



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO

**EDITAL 001/2021**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ProPEd/UERJ)**

**MESTRADO ACADÊMICO – TURMA 2022/1**

A Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) faz saber aos interessados que, no período de **26 de julho a 24 de agosto de 2021 às 23h59min** estarão abertas as inscrições para a seleção dos candidatos ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (ProPEd) Curso de Mestrado Acadêmico, para turma com início no 1º semestre de 2022.

### **I - VAGAS E CANDIDATOS:**

Serão oferecidas **46 vagas** para o curso de Mestrado Acadêmico destinadas aos portadores de diploma de curso superior de duração plena, outorgado por instituição de ensino superior (IES) e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Destas vagas, 30% serão destinadas às inscrições amparadas no sistema de cotas, conforme previsto pelas Leis Estaduais 6.914/2014 e 6959/2015.

- a) As vagas encontram-se distribuídas de acordo com a disponibilidade de vagas nas linhas de pesquisa do ProPEd/UERJ indicadas no **ANEXO 1**.
- b) A lista dos professores com disponibilidade de orientação e seus respectivos projetos encontram-se no **ANEXO 2** deste Edital.
- c) Todos os candidatos serão submetidos a processo seletivo único.
- d) Não havendo inscrições para as vagas destinadas ao sistema de cotas, em qualquer dos estratos, estas serão remanejadas para a demanda geral.
- e) O ProPEd reserva-se o direito de:
  1. Não preencher o total de vagas oferecidas;
  2. Proceder ao remanejamento de candidato aprovado na seleção, desde que haja acordo entre o candidato e os orientadores.

### **II - DA REALIZAÇÃO:**

II.1. Em cumprimento às Leis Estaduais n. 6.914/2014 e n. 6.959/2015, que dispõe sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, fica reservado, para os candidatos comprovadamente carentes, um percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas, distribuídas pelos seguintes grupos de cotas:

- a) 12% (doze por cento = **6 vagas**) para estudantes graduados negros e indígena;
- b) 12% (doze por cento = **6 vagas**) para graduados da rede pública e privada de ensino superior;
- c) 6% (seis por cento = **3 vagas**) para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.
- d) Conforme artigo 5º da Lei suas disposições aplicam-se no que for cabível.

**As orientações específicas para concorrer às vagas reservadas aos grupos de cotas estão especificadas no ANEXO 3 deste Edital.**

### III – DA INSCRIÇÃO:

#### **III.1. Período e processo das inscrições:**

- a) As inscrições, para todos os candidatos, inclusive aqueles que optarem pela seleção por cotas, serão realizadas no período de **26 de julho (10:00h) a 24 de agosto de 2021 (23:59h)**;
- b) As inscrições serão realizadas pela Internet no endereço [www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/)
- c) Na área destinada às inscrições online do sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/)), os candidatos deverão preencher o formulário de inscrição (dados pessoais e acadêmicos) e fazer envio, por *upload*, da documentação exigida.
- d) Preenchido o formulário de inscrição, será liberado ao candidato, em sua página, o link de acesso ao site do CEPUERJ (<https://www7.cepuerj.uerj.br/cepuerj.web2/login.do?method=login&projeto=E05878&ano=2022>) para geração de boleto de pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$100,00 (cem reais).
- e) Os candidatos que pleiteiam as vagas referentes ao sistema de cotas deverão, no ato de inscrição, declarar sua opção por esse sistema e explicitar a qual dos estratos de cotas estão se candidatando, em conformidade ao item II deste Edital.
- f) O candidato ao sistema de cotas poderá solicitar isenção do pagamento de inscrição.
- g) O candidato que receber o deferimento de sua solicitação ao sistema de cotas deverá encaminhá-lo para o e-mail da Comissão de Seleção ao Mestrado ([comissao\\_mestrado@proped.pro.br](mailto:comissao_mestrado@proped.pro.br)).
- h) O candidato que **NÃO** tiver o deferimento de sua solicitação como cotista deverá realizar o pagamento da inscrição e enviar o comprovante pela mesma aba de *upload* de sua página para poder dar sequência a seu processo seletivo. **O não pagamento implicará na sua eliminação do processo seletivo.**
- i) Todos os candidatos deverão efetuar o envio de todos os documentos listados no item III.3., digitalizados, em formato PDF, através de link disponível no seu formulário de inscrição.
- j) O candidato deverá informar, na ficha de inscrição, a Língua Estrangeira a qual prestará seu exame, a saber: Inglês, Espanhol ou Francês. Não haverá alteração de opção de língua estrangeira após o encerramento de inscrições.
- k) No ato da inscrição, o candidato deverá indicar o projeto de pesquisa ao qual propõe se vincular,

conforme constante do **ANEXO 2** deste Edital. A comissão de seleção poderá, ouvidas as partes envolvidas, alterar a opção de vinculação do candidato, de modo a assegurar a organização acadêmica do ProPEd, bem como a devida operacionalização do sistema de reserva de vagas.

### **III.2- Documentos exigidos:**

**Todos** os documentos abaixo listados devem ser digitalizados em formato PDF e enviados através de link disponível na área de inscrições online. **O conjunto de documentos de cada item deve estar reunido em um único arquivo PDF. Não serão aceitas pendências ou justificativas de qualquer natureza para a falta de algum deles:**

- a) Plano de trabalho **conforme modelo disponível na área de inscrições online** (com no mínimo 10 páginas e, no máximo 12, incluindo bibliografia);
- b) Frente e verso do Diploma de Graduação plena em curso credenciado pelo CNE ou da Certidão de Colação de Grau, emitida pela Instituições de Ensino Superior;
  - b.1) Candidatos com diploma de graduação emitido por Instituição de Ensino Superior estrangeira, devem proceder segundo item III.3.
- c) Histórico Escolar completo da graduação com a data da colação de grau;
- d) Currículo no formato Lattes com a produção dos últimos 05 anos e os respectivos comprovantes da produção informada, reunidos em um único arquivo **PDF**;
- e) Frente e verso de Carteira de Identidade (RG), Carteira de Órgão ou Conselho de Classe ou Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e CPF. No caso de a Identidade constar o número do CPF, este fica dispensado;
- f) Para concorrer às vagas reservadas pelo sistema de cotas estabelecido nas Leis Estaduais 6.914/2014 e 6.959/2015:
  - g.1) Atender às instruções específicas do **ANEXO 3**. Neste caso, o candidato deve estar atento aos prazos estabelecidos no item **VII.2** deste Edital.

### **III.3- Candidatos com diplomas emitidos por Instituições de Ensino Superior no exterior:**

- a) Candidatos estrangeiros deverão enviar, por *upload*, diploma de graduação plena e histórico escolar completo com tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil – dispensa-se tradução para os idiomas inglês, francês ou espanhol;
- b) Candidatos brasileiros com diploma de graduação plena emitido no exterior deverão enviar, por *upload*, diploma de graduação plena e histórico escolar completo com tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil – dispensa-se tradução para os idiomas inglês, francês ou espanhol;
- c) Folha com identificação do passaporte válido, juntamente com folha com visto de entrada no Brasil, se cabível.
- d) Para o caso de inscrição feita do exterior, passaporte válido autenticado pelo Consulado Brasileiro mais próximo.

### **III.4. Resultados da inscrição**

- a) A inscrição dos candidatos ao processo seletivo para o ProPEd só será confirmada após verificação de todos os documentos enviados pelo candidato.
- b) O resultado da inscrição será divulgado no dia **10 de setembro de 2021, após 16 horas**, no sítio ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/)), aba “Resultados”, em uma listagem constando o número de inscrição e a menção “Inscrição Homologada ou “Inscrição Não Homologada”; e, também, comunicado individualmente

por e-mail enviado pela Comissão de Seleção de Mestrado.

- c) Os candidatos que não anexarem toda a documentação exigida no **item III.2** (e **III.3**, no caso de estrangeiros) terão menção de “Inscrição Não Homologada”, estando, portanto, eliminados do processo seletivo.
- d) Não serão homologadas inscrições com qualquer pendência na documentação.

#### **IV - PROCESSO SELETIVO:**

**IV.1.** O processo seletivo será constituído das seguintes etapas obrigatórias:

**a) Plano de Trabalho.** O plano de trabalho será avaliado pelo pela Comissão de Seleção do Mestrado, consultando o orientador indicado pelo candidato (caráter eliminatório). A avaliação se dará de acordo com: (a) adequação ao projeto de pesquisa do orientador e Linha de Pesquisa para a qual se candidata, (b) coerência e organização de ideias (c) adequação metodológica (d) exequibilidade do cronograma (Consultar o Projeto de Pesquisa dos Professores no **ANEXO II**).

**b) Curriculum Lattes** (atualizado), com toda a documentação comprobatória. Para efeitos de análise, só serão consideradas as informações contidas no Curriculum acompanhadas de documentação comprobatória, dos últimos cinco anos. A documentação comprobatória deve estar organizada e sequenciada de acordo com o Curriculum Lattes.

**c) Arguição oral**, de caráter eliminatório, realizada por via remota (Online) por, no mínimo, 02 (dois) professores do ProPEd, sendo um deles, preferencialmente, o professor indicado como orientador para o qual o candidato está concorrendo. Na arguição, o candidato será questionado sobre seu plano de trabalho e seu Curriculum Lattes, com ênfase na defesa de sua adequação e justificativa para ingresso no curso. A avaliação da arguição far-se-á com base na apreciação do perfil do candidato, sua prontidão para elaboração de trabalho acadêmico, suas condições pessoais de cumprir as atividades acadêmicas, defesa do plano de trabalho proposto, perspectiva de inserção no contexto do projeto de pesquisa do possível orientador e, finalmente, na avaliação do seu Curriculum Lattes. **A arguição será gravada.** Caso haja alguma intercorrência durante a arguição, esta será remarcada para um outro dia, dentro do período previsto para esta etapa.

c.1) O acesso ao *link* só poderá ser feito no horário previamente marcado.

c.2) A avaliação da arguição remeterá aos mesmos critérios de avaliação Plano de trabalho (item a) de VI.1)

c.3) O candidato com deficiência auditiva/surdez terá direito a intérprete de LIBRAS durante a arguição.

**d) Prova escrita de Língua Estrangeira (Francês, Espanhol e Inglês).** Excepcionalmente, a prova de Língua Estrangeira será realizada **APENAS** para os efetivamente aprovados e matriculados no Curso em **2022**, em data a ser definida posteriormente e informada pela Coordenação do ProPEd, assim que as condições sanitárias permitirem.

d.1) Só será concedida isenção em Língua Estrangeira ao candidato que solicitá-la no formulário de inscrição inserindo a documentação comprobatória.

d.2) Será aceita isenção de todas as Línguas Estrangeiras.

d.2.a) A isenção da(s) Prova(s) de Língua Estrangeira não será automática e dependerá de homologação da Comissão de Seleção de Mestrado que será realizada quando examinar a documentação apresentada. **O resultado do pedido de isenção será publicado com o resultado da homologação do pedido de isenção.**

d.3) Poderão solicitar isenção em provas de Língua Estrangeira:

d.3.a) Candidatos estrangeiros prestarão adicionalmente exame de proficiência em Língua Portuguesa, exceto aqueles oriundos de países lusófonos.

d.3.b) Candidatos estrangeiros que comprovarem, por meio da obtenção do CELP (Certificado de Excelência em Língua Portuguesa), proficiência no uso da língua estarão isentos da prova de proficiência em Língua Portuguesa.

d.4) A prova de Língua Estrangeira, a ser realizada em data a definir, terá por objetivo avaliar a proficiência instrumental em uma Língua Estrangeira. A prova terá duração máxima de 02 (duas) horas e 30 (trinta) minutos, sendo permitida somente a utilização de dicionário trazido pelo próprio candidato.

d.5) Será considerado aprovado na prova de Língua Estrangeira, o candidato que obtiver a menção **apto**.

d.6) O candidato que obtiver a menção **não apto** na prova de Língua Estrangeira poderá realizar novo exame dentro do prazo de 12 (doze) meses, a contar da sua realização.

d.7) Caso obtenha nova reprovação na(s) prova(s) de Língua Estrangeira, o candidato será desligado do curso.

d.8) o candidato estrangeiro que não obtiver a menção **apto** no exame de proficiência em Língua Portuguesa será eliminado do processo seletivo.

## **V - CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO DOS CANDIDATOS**

São os seguintes os critérios de aprovação:

a) Será considerado aprovado para continuidade do processo seletivo o candidato que obtiver nota mínima 7,0 (sete) na análise do Plano de Trabalho, conforme item **IV.1 a)**

b) Será considerado aprovado na análise do Curriculum Lattes o candidato que for considerado APTO.

c) Será considerado aprovado na Arguição Oral o candidato que obtiver nota mínima 7,0 (sete).

d) Do resultado das etapas **a** e **c**, será extraída uma média final ponderada com peso 5 (cinco) para o Plano de Trabalho e peso 3 (três) para a Arguição Oral.

e) A média final mínima para a aprovação no processo seletivo será 7,0 (sete). O candidato poderá ser aprovado, mas não selecionado.

f) A classificação final dos candidatos será divulgada pela ordem decrescente da média final obtida pelo candidato por Linha de Pesquisa, observando a destinação de 30% das vagas oferecidas por linha de pesquisa para os candidatos aprovados pelo sistema de cotas.

g) Em caso de empate entre os candidatos, a classificação será decidida com base nos seguintes critérios:

g.1) menor renda familiar ou renda familiar menor que 10 salários-mínimos, conforme Lei Estadual nº 8469, de 15 de julho de 2019;

g.2) o mais idoso, conforme o art. 27 da Lei Federal n. 10741;

g.2) maior nota no plano de trabalho;

g.3) maior nota na arguição.

h) Caso não haja candidatos aprovados entre os concorrentes a um mesmo projeto de pesquisa, poderão ser remanejados, a critério da Comissão de Seleção de Mestrado, candidatos aprovados concorrentes a outros projetos de pesquisa, sendo respeitada sua classificação, sob primazia do critério de compatibilidade acadêmico-conceitual e expressa anuência das partes envolvidas.

## **VI - MATRÍCULA:**

VI.1. Terão direito à matrícula os candidatos aprovados e selecionados, respeitados os limites das vagas estabelecidas por Projeto/Linha de Pesquisa neste Edital.

VI.2. Para efetivar sua matrícula, o candidato deverá:

a) Fazer *upload* de uma foto 3x4 recente (em formato imagem) em sua página de inscrição. Ao finalizar será gerado um recibo de inscrição. O candidato deverá guardar este recibo.

b) Apresentar à Secretaria do ProPEd, **em data e horário a ser definido e informado posteriormente pelo site do ProPEd e por e-mail da Secretaria**, os documentos originais, listados a seguir, para ateste:

b.1) Frente e verso do Diploma de **Graduação Plena, com data da colação de grau**, e indicação de reconhecimento do curso. Todos os documentos deverão estar validados pela instituição emissora. No caso de diplomas emitidos por Instituições de Ensino Superior no exterior, ver documentos necessários no item III.3;

b.2) Histórico escolar completo da graduação plena, validado pela instituição emissora;

b.3) Caso o candidato ainda não seja portador de seu diploma de graduação, será permitida a inscrição e matrícula, desde que apresente: a Certidão de Colação de Grau;

b.4) Carteira de Identidade (RG), Carteira de Órgão ou Conselho de Classe ou Carteira Nacional de Habilitação (CNH). No caso de aluno estrangeiro, ver documentos em item III.3;

b.5) CPF, caso este dado não conste no documento de identificação (citado em d.6);

VI.3- Os candidatos que não apresentarem os originais dos documentos acima listados, anteriormente escaneados e acrescentados à inscrição online, serão desclassificados do processo seletivo, não podendo realizar sua matrícula.

VI.4- Em caso de desistência da matrícula ou de desclassificação por não apresentação da documentação original, poderão ser convocados outros candidatos aprovados, respeitada a ordem de classificação no processo seletivo em que se deu a desistência. A data para a reclassificação encontra-se estabelecida no calendário deste Edital.

## VII - CALENDÁRIO:

### **VII.1. CALENDÁRIO GERAL**

a) INSCRIÇÕES: de **26 de julho (10:00h) a 24 de agosto de 2021 (23:59h)**

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

b) RESULTADO DA HOMOLOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO: **03 de setembro de 2021**

Horário: após 16:00h

Local: No sítio ([www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br))

c) RECURSO AO RESULTADO DA HOMOLOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO: **06 de setembro de 2021, até às 23h59min.**

Local: em local específico na página do candidato.

d) RESULTADO DE RECURSO DA HOMOLOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO: **10 de setembro de 2021, após 16 horas.**

Local: Site do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Mestrado

e) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DE ANÁLISE DO PLANO DE TRABALHO: **30 de setembro de 2021**

Horário: **após às 16h**

Local: No sítio ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

f) RECURSO À ANÁLISE DO PLANO DE TRABALHO: **01 de outubro 2021, até às 23h59min.**

Local: em local específico na página do candidato.

g) RESULTADO AO RECURSO À ANÁLISE DO PLANO DE TRABALHO: **05 de outubro de 2021.**

Local: Site do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Mestrado

h) DIVULGAÇÃO DA ANÁLISE DO CURRÍCULUM LATTES: **07 de outubro de 2021.**

Horário: **após às 16h**

Local: Site do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

i) RECURSO À ANÁLISE DO CURRÍCULUM LATTES: **08 de outubro de 2021, até às 23h59min.**

Local: em local específico na página do candidato.

j) RESULTADO DE RECURSO À ANÁLISE DO CURRÍCULUM LATTES: **12 de outubro de 2021**

Local: Site do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Mestrado

k) DIVULGAÇÃO DAS DATAS DAS ARGUIÇÕES E DOS LINKS DE ACESSO DE CADA CANDIDATO: **22 de outubro de 2021, após 16 horas** (etapa a ser realizada apenas pelos candidatos aprovados nas etapas anteriores).

Local: Site do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Mestrado

l) ARGUIÇÃO DO PLANO DE TRABALHO E CURRÍCULUM VITAE: **03 a 26 de novembro de 2021**

Horário: agendamentos individuais (*ONLINE*) e divulgados no sítio [www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/). As arguições serão gravadas e arquivadas no ProPEd.

Local: Online, via link a ser enviado ao candidato pela Comissão de Seleção do Mestrado

m) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA ARGUIÇÃO: **30 de novembro de 2021**

Horário: **após as 16h**

Local: No sítio do ProPEd: [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)

n) RECURSO AO RESULTADO DA ARGUIÇÃO:

- Data: **01 de dezembro de 2021, até às 23h59min.**

Local: em local específico na página do candidato.

o) RESPOSTA AO RECURSO DO RESULTADO DA ARGUIÇÃO:

Data: **03 de dezembro de 2021.**

Horário: **após 16 horas.**

Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Mestrado

p) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO PRELIMINAR: **06 de dezembro de 2021, a partir de 16 horas**

Local: No sítio [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)

q) RECURSO AO RESULTADO PRELIMINAR:

Data: **07 de dezembro de 2021, até às 23h59min.**

Local: em local específico na página do candidato.

r) RESPOSTA AO RECURSO DO RESULTADO PRELIMINAR:

Data: **09 de dezembro de 2021.** Enviado por e-mail ao candidato.

Horário: **a partir das 16 horas.** Enviado por e-mail ao candidato.

s) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL:

Data: **10 de dezembro de 2021, a partir de 16 horas**

Local: No sítio do ProPEd: [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)

t) CONFIRMAÇÃO DE MATRÍCULA

Local: Pela página do ProPEd ([www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br))

Data: a ser definida posteriormente e divulgada no site do Programa.

u) DIVULGAÇÃO DA RECLASSIFICAÇÃO DE CANDIDATOS

Data: a ser definida posteriormente e divulgada no site do Programa e por e-mail enviado pela Secretaria do ProPEd.

v) MATRÍCULA ONLINE E IMPRESSÃO DE FORMULÁRIO DE MATRÍCULA PELOS RECLASSIFICADOS

Data: a ser definida posteriormente e divulgada no site do Programa e por e-mail enviado pela Secretaria do ProPEd.

**OBS. O candidato aprovado e matriculado no Curso de Mestrado do ProPEd deverá obrigatoriamente realizar a prova de língua estrangeira em data a ser determinada pela coordenação do Programa. Como previsto neste edital e de acordo com a PR2, o candidato aprovado e matriculado dispõe de duas chances de realização da prova.**

## VII.2 CALENDÁRIO RELATIVO AO PROCESSO DE SELEÇÃO DE COTISTAS

Além de atender aos prazos do calendário geral, os candidatos à seleção por cotas devem ficar atentos aos prazos específicos. Aqueles que solicitarem isenção do pagamento de inscrição devem efetuar o pagamento, caso os pedidos sejam indeferidos, para continuarem participando do processo seletivo conforme estabelecido na alínea “h)” do item III.1. Em caso de não homologação da inscrição (item VII.1.b, c, d) o candidato estará



eliminado do processo seletivo.

a) PERÍODO DE ENVIO DA DOCUMENTAÇÃO DE COTAS

Data: **26 de julho a 24 de agosto, até às 23h59min.**

O candidato, que no ato da inscrição optou por concorrer ao sistema de cotas, **receberá um e-mail específico da Comissão de Seleção do Mestrado informando como deve proceder para fazer o envio dos documentos.** Esse e-mail será divulgado apenas para aqueles que tiveram sua inscrição homologada.

b) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DOS CANDIDATOS COTISTAS

Data: **29 de outubro de 2021**

Por e-mail do Processo seletivo de cotistas.

c) RECURSOS AO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DOS CANDIDATOS COTISTAS

Data: **29 de outubro e 01 de novembro de 2021**

Por e-mail do Processo seletivo de cotistas.

d) RESPOSTA AOS RECURSOS DO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DOS CANDIDATOS COTISTAS

Data: **11 de novembro de 2021**, a partir das 16h.

Por e-mail do Processo seletivo de cotistas.

e) PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO DE CANDIDATOS COM PEDIDO INDEFERIDO NA SITUAÇÃO COTISTA

Data: de **16 a 19 de novembro de 2021**

No site do CEPUERJ

(<https://www7.cepuerj.uerj.br/cepuerj.web2/login.do?method=login&projeto=E05878&ano=2022>), com link na página de inscrição do candidato: gerar boleto e pagar a taxa de inscrição no valor de R\$100,00 (cem reais).

f) PRAZO PARA ENVIO DO COMPROVANTE DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO PARA OS CANDIDATOS QUE SOLICITARAM ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO, MAS NÃO FORAM APROVADOS PARA CONCORRER ÀS VAGAS DESTINADAS AOS COTISTAS.

Data: **de 16 a 19 de novembro de 2021, até às 23h59min, por upload na página de inscrição do candidato**  
**OBS. O candidato que não enviar o comprovante será eliminado do processo seletivo**

## **VIII - DISPOSIÇÕES GERAIS:**

- a) A inscrição do candidato **implicará** conhecimento e aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, não sendo aceita a alegação de desconhecimento.
- b) Os históricos escolares devem ser validados pela instituição expedidora.
- c) Arguição oral por meio remoto poderá ser remarcada 02 (duas) vezes para o caso de acontecer queda de sinal no dia de sua realização. Persistindo o problema a Banca poderá utilizar a chamada por vídeo pelo aplicativo WhatsApp para realizar a Arguição.
- d) O exame de seleção só terá validade para Curso que será iniciado no primeiro semestre de 2022.
- e) Após a inscrição não será permitida qualquer alteração de dados ou informações.

- f) Havendo desistência do candidato aprovado após o início das atividades didático-pedagógicas, fora do calendário de reclassificação, serão chamados, em ordem de classificação, os candidatos aprovados e não selecionados, até a sexta semana após o início do período letivo. Após esse período, mesmo que haja alguma desistência, os candidatos não serão mais chamados.
- g) O ProPEd não se responsabilizará pelo ressarcimento de quaisquer custos arcados pelo candidato cuja inscrição não seja homologada pelo descumprimento do especificado nos itens 2 e 3 e em seus subitens; por falta a uma das provas; desistência durante o processo; ou qualquer outra circunstância.
- h) A Comissão de Seleção de Mestrado é composta por 10 (dez) membros, que se encarregarão de elaborar, acompanhar e avaliar todo o processo de seleção, bem como decidir por quaisquer questões pertinentes ao referido processo.
- i) A Comissão de Seleção de Mestrado poderá, a seu critério, convocar outros membros do corpo docente do ProPEd para participar das etapas de seleção.
- o) O colegiado do ProPEd deverá dispor sobre a homologação do resultado final da seleção, sob instrução e relato da comissão de seleção.
- p) A comissão de seleção tem o direito de alterar o calendário deste Edital, diante de circunstâncias que assim justifiquem, dando ciência aos interessados, coletivamente, no local de inscrição e na página do Programa ([www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)).
- q) Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela comissão de seleção do ProPEd.
- r) A Coordenação do ProPEd é responsável pela gerência administrativa e infraestrutura do processo de seleção.

**ENDEREÇO ELETRÔNICO PARA CORRESPONDÊNCIAS E INFORMAÇÕES:**

Em decorrência do isolamento social por conta do COVID-19, todo o contato com ProPEd ou com a Comissão de Seleção de Mestrado será exclusivamente via e-mail, nos endereços abaixo:

Outras informações sobre o ProPEd podem ser obtidas no site do Programa ou nos e-mails:

Página do ProPEd: [www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)

Secretaria do ProPEd: [secretaria@proped.pro.br](mailto:secretaria@proped.pro.br)

Comissão de Seleção de Mestrado: [comissao\\_mestrado@proped.pro.br](mailto:comissao_mestrado@proped.pro.br)

**Rio de Janeiro, 25 de junho de 2021**

**Ana Chrystina Venancio Mignot**  
**Coordenadora Geral do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ**

## **ANEXOS**

**ANEXO 1: Quadro de vagas, por Linha de Pesquisa.**

**ANEXO 2: Lista de Projetos de Pesquisa dos Professores (por Linha de Pesquisa)**

**ANEXOS 3: Instruções e Documentação para Participar do Sistema de Cotas**

**ANEXO 4: Modelos de Documentos comprobatórios para cotistas**

**ANEXO 1:**  
**QUADRO DE VAGAS POR LINHA DE PESQUISA**

**LINHA “COTIDIANOS, REDES EDUCATIVAS E PROCESSOS CULTURAIS”**

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
Aldo Victorio Filho	01
Alexandra Garcia	01
Ana Karina Brenner	02
Fernando Altair Pocahy	01
Jane Paiva	01
Leonardo Nolasco-Silva	02
<b>TOTAL</b>	<b>08</b>

**LINHA “CURRÍCULO: SUJEITOS, CONHECIMENTO E CULTURA”**

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
Guilherme Augusto Rezende Lemos	02
Raquel Goulart Barreto	01
Rita de Cássia Prazeres Frangella	01
Rosanne Evangelista Dias	02
Siomara Borba	02
<b>TOTAL</b>	<b>08</b>

**LINHA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PROCESSOS EDUCACIONAIS”**

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
Annie Gomes Redig	01
Carolina Rizzotto Schirmer	02
Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	01
Flávia Barbosa da Silva Dutra	02
Leila Regina D’Oliveira de Paula Nunes	01
Luiz Antônio Gomes Senna	02
Rosana Glat	02
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>

**LINHA “INFÂNCIA, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO”**

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
Ligia Maria Leão de Aquino	01
Lisandra Ogg Gomes	02
Maria Luiza Oswald	02
Rita Ribes Pereira	01
Stela Caputo	01
Virginia Louzada	02
Walter Kohan	02
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>

**LINHA “INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA”**

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
Alexandra Lima da Silva	01
Ana Chrystina Venancio Mignot	01
Denise Medina DE Almeida França	02
Lia Ciomar Macedo de Faria	01
Maria Celi Chaves Vasconcelos	01
Paula Leonardi	01
Sônia de Oliveira Camara Rangel	01
<b>TOTAL</b>	<b>08</b>

<b>TOTAL GERAL DE VAGAS</b>	<b>46</b>
-----------------------------	-----------

## **ANEXO 2: LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA DOS PROFESSORES**

### **LINHA “COTIDIANOS, REDES EDUCATIVAS E PROCESSOS CULTURAIS”**

**COORDENAÇÃO: ALDO VICTORIO FILHO**

**PROJETO: NOS COTIDIANOS DAS ESCOLAS DE CADA ESCOLA: VISUALIDADES, ESTÉTICAS E IMAGINÁRIOS**

#### **RESUMO:**

A pesquisa é voltada para o aprofundamento e ampliação do conhecimento sobre a produção estética dos jovens e crianças, centralmente os estudantes das escolas públicas populares. Conhecer as suas aproximações e enfrentamentos ao assédio das imagens visuais e a perscrutar os sentidos estéticos e políticos da beleza como produção relativa à busca e exercício da autonomia frente às práticas de poder que atravessam e, sob muitos aspectos, se disseminam no cotidiano escolar. Trata-se de interesse investigativo voltado para a busca, do ainda não sabido, modos infantis e juvenis de ser e estar nas escolas, com atenção particularmente dirigida às produções poéticas, portanto, políticas que os estudantes da educação básica realizam dentro ou fora da oficialidade curricular. Da figuração estética que põem em relevo quando se singularizam para dizer o que são e existencialmente territorializam e, por meio das suas imagens e de suas relações com as imagens, e demais sujeitos da escola – professoras e demais trabalhadoras -, as diferenças que elaboram, desfrutam e sofrem e, assim, marcam as suas vidas, formação e saberes. A ideia de partida é que em cada escola coexistem várias escolas nem sempre em harmonia, nem sempre em conflito, e, em meio às tantas escolas na mesma escola, destacam-se as escolas dos estudantes nas quais as experiências estéticas e poéticas realizadas - do cuidado de si às formulações identitárias – agregam intenções cujo conhecimento é importante à atualização das escolas e de suas ações. Tais intenções reconfiguram modos de alcançar sua autonomia frente às práticas de poder que a institucionalidade escolar afirma e, assim, as produções estéticas emergem inseparáveis das movimentações emancipatórias, na medida em que são geradas em consonância com impulsos ou intentos libertadores, como toda criação e ação poética o é. Os estudantes podem ensinar, a quem com elas dialoga ou busca conhecer, o valor epistêmico e relevância dos aspectos poéticos das práticas cotidianas e, no que toca especificamente à educação e, centralmente, ao ensino da arte, nos levam a repensar as tradições e as contradições dos percursos e percalços dos currículos, comprometimentos e aspirações das Artes na educação básica. Nesse sentido, a pesquisa contempla entre seus interesses o que cerca e enreda as produções estéticas nas escolas, destacando as elaborações e discursos curriculares do atual ensino da arte, as visualidades e estéticas dos estudantes, seus entendimentos e preferências no universo da cultura visual. Além dos aspectos mencionados, os seguintes temas vêm ao encontro da pesquisa: currículos oficiais de arte; produções estéticas juvenis; visualidades e estéticas da e na escola; o corpo como suporte e autor de estéticas identitárias; militância visual; formação docente no cotidiano escolar; atividades e projetos escolares no campo da cultura visual; o ensino da arte e as suas práticas; manifestações artísticas e estéticas juvenis urbanas e afins. Consideramos que a vida juvenil hoje, especialmente nas grandes cidades, desperta a atenção pela presença constante nos acontecimentos nos âmbitos cultural, social e político. Em manifestações artísticas, nos variados novos movimentos sociais ou na militante participação política face às problemáticas de gênero, etnia e racialidade, pois os cada vez mais jovens são participantes cada vez mais ativos e ambicionados pelo mercado como consumidores ou alvo de descarte pelas políticas genocidas. Percepção conjugada com a ideia de que são, sob certas circunstâncias sociais, uma potência perigosa, ameaçadora e à deriva. Se por um lado há a percepção de que as novas gerações podem ser protagonistas do consumo ou privilegiados pelas ações culturais, econômicas, sociais ou políticas concebidas pelos variados agentes do poder (sejam empresas, o Estado ou organismos internacionais), por outro lado, há a preocupação com a gestão de uma juventude considerada em risco, aquela que vive de forma mais direta a experiência da pobreza, a falta de assistência e o sentimento da desesperança, com o conseqüente ameaça de anomia social. Nas pesquisas com as escolas buscamos captar a projeção desta ambivalente consideração sobre as crianças e os jovens. O que deles se espera em relação a um ideal social que o mundo adulto fixa. Geralmente o clichê da suposta maturidade e vivência transmitida através dos princípios educativos ensinados, da seleção curricular adotada e da formação concebida, além das regras que são prescritas para a aprendizagem da civilidade, dos supostos hábitos adequados e etc., via inegável da colonização cultural. Contudo, no cotidiano escolar são articuladas outras realidades nas tantas escolas ativas em cada escola. Escolas prontas a oferecer seus saberes à atualização das formações de suas populações, conscientes ou não, em permanente intercâmbio dos papéis docente e discente. Para alcançar tais saberes há recursos variados, dos estudos do Imaginário às abordagens da Cultura Visual, da proposta investigativa pós-qualitativa às perspectivas dos currículos praticados, das propostas decoloniais e da cartografia imagético&poética às formulações de escrita que rompem os ditames coloniais do discurso acadêmico. Meios necessários à lealdade e sintonia com o campo e coautores dos saberes que a pesquisa almeja.

**COORDENAÇÃO: ALEXANDRA GARCIA****PROJETO: DIÁLOGOS ESCOLAS-UNIVERSIDADE: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE E A PRODUÇÃO DOS CURRÍCULOS NOS COTIDIANOS****RESUMO:**

O grupo encontra-se estruturado desde 2011 através de projetos de pesquisa, iniciação docência e articulação e extensão que originam: dissertação de mestrado, pesquisas de doutorado e produções bibliográficas em torno de: estudos dos currículos, políticas e processos formativos, culturas e cotidiano dos diversos 'espaçotempos' educativos, em especial as escolas. Conta com a interlocução entre pesquisadores e instituições de ensino superior e educação básica, constituindo-se em espaço de diálogos escolas-universidades. Os objetivos do grupo são: Evidenciar e discutir os conhecimentos, valores e sentidos de docência e escola tecidos nos processos formativos; desenvolver e estudar processos que nos currículos favoreçam a desconstrução e ressignificação das representações e a produção solidária de saberes docentes na produção cotidiana dos currículos; buscar compreender os espaços e ações formativas que podem contribuir para intensificar e ampliar os diálogos Universidade-escola como política de formação docente. O atual Projeto "DIÁLOGOS ESCOLAS-UNIVERSIDADE: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE E A PRODUÇÃO DOS CURRÍCULOS NOS COTIDIANOS", desenvolve-se na área de currículo, cotidiano e formação de professores. Entende o cotidiano e as experiências vividas como centrais para o estudo dos processos e múltiplos contextos com os quais nos tornamos professores. São objetivos desse projeto investigar processos formativos e experiências em Formação docente que articulem escolas e universidade e apontem caminhos para desconstruir representações demeritórias sobre escola e docência. A partir da articulação entre o projeto de extensão em andamento e os resultados da primeira da pesquisa, pretende-se levantar experiências com processos formativos que articulem os saberes da universidade e outros espaços sociais educativos de atuação docente, sobretudo as escolas, buscando propostas que operem princípios de horizontalidade, dialogicidade e de produção mais coletiva e solidária dos saberes. Visa produzir conhecimentos que contribuam para a formação de professores para a justiça social, produzindo caminhos teóricos-metodológicos com os currículos para aprendizagens mais coletivas e solidárias diante das imprevisibilidades, heterogeneidades e complexidade dos cotidianos escolares. Dentre os métodos priorizados para o desenvolvimento da pesquisa, adotamos estratégias de estudo e intervenção que incluem rodas de conversa que priorizam as redes de produção de saberes entre os professores. Entendemos que o estudo das narrativas produzidas nas conversas com alunos e professores contribui para a desinvisibilização das invenções das práticas e sentidos de docência. Para tanto, temos trabalhado em diálogo com as noções de singularidade (NEGRI, 2003), sentido e presença (GUMBRECHT, 2010) e as reflexões sobre o pensamento abissal e a ecologia dos saberes (SANTOS, 2010).

**COORDENAÇÃO: ANA KARINA BRENNER****PROJETO: JOVENS EM REFÚGIO - NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DE VIDA NO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

O projeto de pesquisa busca compreender e revelar as trajetórias de vida, interfaces entre escolarização e refúgio e os percursos biográficos de refugiadas e refugiados e solicitantes de refúgio residentes no Rio de Janeiro/Região Metropolitana. Foco será dado aos e às jovens (15 a 29 anos) atendidos no curso de Português com Refugiados realizado pelo PARES Cáritas RJ em parceria com a UERJ através da Cátedra Sérgio Vieira de Mello/ACNUR implantada na UERJ desde 2017. O fluxo de solicitantes de refúgio no Rio de Janeiro é marcado pela presença majoritária de venezuelanos e congoleses, mas há mais de 60 nacionalidades entre os refugiados e solicitantes de refúgio residentes no estado. São pessoas que falam muitas línguas, têm experiências de vida diversas produzidas por distintas culturas. Pretende-se produzir, através de entrevistas narrativas com uso de dispositivos de imagens, conhecimentos sobre as culturas de origem em relação com a cultura do atual local de residência, sobre percursos escolares e os desafios de inserção de jovens refugiados no Rio de Janeiro.

**COORDENAÇÃO: FERNANDO ALTAIR POCAHY****PROJETO: GÊNERO, SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: PROBLEMATIZAÇÕES INTERSECCIONAIS SOBRE A PRODUÇÃO E O (AUTO)GOVERNO DA DIFERENÇA NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE****RESUMO:**

O estudo em tela busca compreender como se estabelecem formas de governamentalidade (FOUCAULT, 2001; MILLER & ROSE, 2012) contemporâneas em articulação com os jogos de produção e marcação da diferença, com foco para as intersecções do envelhecimento com gênero, sexualidade, classe e raça/etnia. Interessa ao estudo descrever e analisar como se produzem determinados jogos de verdade na direção de ideais regulatórios para a velhice (auto)governável, ao mesmo tempo em que dissidências e/ou resistências se agenciam nessa agonística. A pesquisa tem como locus privilegiado em suas análises ações e artefatos culturais produzidos a partir das diretrizes e estratégias da Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa, e mais especificamente desde o recorte práticas da educação em saúde. O pressupostos ético-

epistemológicos / teórico-metodológicos que definem o trabalho acompanham as contribuições dos estudos pós-críticos em educação em saúde (MEYER, 2012), notadamente aqueles que se movimentam em abordagens discursivo-desconstrucionistas e nos estudos de gênero feministas interseccionais (BILGE, 2007; DORLIN, 2013; NOGUEIRA, 2018; AKOTIRENE, 2019). Dessa forma, tendo como campo-tema de análise as políticas públicas (e suas práticas) em educação em saúde para a população idosa, o estudo busca acompanhar a produção e circunscrição de redes enunciativas e seus efeitos (im)possíveis no cotidiano de sujeitos interpelados na experiência do envelhecimento. A pesquisa está organizada em três fases: a) revisão da produção acadêmica sobre políticas e práticas na educação em saúde para idosos/as, a partir de problematizações interseccionais; b) descrição e análise de um conjunto de textos públicos e outros artefatos de políticas para a população idosa; e c) interlocução com sujeitos-alvo de campanhas (usuários/as e profissionais da educação e/m saúde), a fim de acompanhar as significações agenciadas na experiência da interpelação das políticas e práticas que circundam a educação em saúde.

**COORDENAÇÃO: JANE PAIVA**

**PROJETO: APRENDIZADOS AO LONGO DA VIDA: SUJEITOS, POLÍTICAS E PROCESSOS EDUCATIVOS**

### **RESUMO**

Os projetos acolhidos no âmbito do Grupo de Pesquisa têm por finalidade o desenvolvimento de investigações visando à consolidação da área da educação popular (EP) e da educação de jovens e adultos (EJA), por meio da produção de conhecimentos sobre questões candentes nos campos indicados, carentes de visibilização no cenário da educação brasileira. Essa produção diz respeito não apenas a questões clássicas, como alfabetização e pós-alfabetização e práticas pedagógicas de escolarização, mas também de muitas outras referentes a como aprendem sujeitos, especialmente de classes populares, nas práticas sociais e, ainda, como são afetados quando interditados do direito à educação, pelas muitas formas como são acometidos, face à desigualdade social. Para tratar desse argumento quanto aos efeitos possíveis de diversas interdições a direitos, põem-se em teste as categorias analíticas de dor e de sofrimento ético-político (SAWAIA, 2009), visando à compreensão de sentidos, emoções e sentimentos relatados por quem os vivencia, em qualquer fase de suas vidas. Emoções e sentimentos tomam em conta contextos históricos e políticas socioeconômicas, culturais, educacionais e mudanças que foram sendo produzidas complexamente na ordem das famílias, do trabalho e renda, da cidadania e em questões da diversidade (de gênero, étnico-racial, de classe social). Esses elementos constelacionais impactam o princípio constitucional da dignidade humana. Para sistematizar e instituir novos suportes de texto às investigações, ampliando modos de divulgação científica, valoriza-se a perspectiva de cultura audiovisual, explorada em registros imagéticos e tecnologias digitais usados em trabalhos de campo. Esses produtos da cultura audiovisual apresentam, problematizam e dão vida às histórias desses sujeitos — histórias essas resultantes da desigualdade social que conformam, na realidade atual, conceitos e princípios abstratos relacionados à interdição do direito à educação, a saber: dignidade humana; reconhecimento social; dor; sofrimento ético-político — além de outros que possam emergir dos estudos. A conservação e disponibilização da produção da EP e da EJA — tanto a memória presente quanto a passada — têm, também, a intenção de, preservando e mantendo acervos *online* e físicos, subsidiar novas ações de pesquisa e de ensino, pela (re)interpretação da história da educação, ao investigar materiais, documentos e registros, reconstituindo a história de experiências, de fazeres e aprendizados de protagonistas em programas e projetos que alimentam/aram o campo.

**COORDENAÇÃO: LEONARDO NOLASCO-SILVA**

**PROJETO: ARTES DE EDUCAR NA/COM A PANDEMIA: ENSINO REMOTO, EDUCAÇÃO ONLINE E A PRODUÇÃO-CIRCULAÇÃO DE SABENÇAS EM REDE**

### **RESUMO:**

A pesquisa pretende conhecer e contar histórias (ADICHIE, 2018; EVARISTO, 2016) de vivências formativas acontecidas na pandemia, via tecnologias de encontro (NOLASCO-SILVA; LO BIANCO; DELGADO, 2020). Para tal, partimos do entendimento de que a nossa formação é tecida em redes cotidianas (ALVES, 2019) de afetos, de trocas, de inventividades inscritas na arte do fraco (CERTEAU, 1994), mas também de interdições, de violências físicas, simbólicas e epistêmicas, derivadas da marafunda colonial (RUFINO, 2019). No cruzo (SIMAS; RUFINO, 2018) dessas possibilidades, há uma arte de fazer que é preciso reconhecer como uma arte de pensar (ALVES, 2004), que não é única e nem deve ser considerada mais ou menos verdadeira que as demais. Nos tempos atuais, quando o isolamento físico se torna uma medida importante para conter a circulação do novo coronavírus, a ideia de uma formação em rede, via dispositivos de conexão com a Internet, desafia as nossas práticas pedagógicas e estimula a expansão dos nossos repertórios tecnológicos e culturais. Tais movimentos, que podem ser percebidos nos cotidianos do Ensino Remoto Emergencial (e nos seus similares) já existem, em alguma medida, há tempos na Cibercultura (SANTOS, 2019), sinalizando caminhos éticos-estéticos-políticos para a emergência de uma Educação Online (PIMENTEL, 2018). Na pesquisa, interessa-nos conhecer, experimentar, transformar, ficcionalizar, fazer circular essas sabenças cotidianas alinhavadas, em rede, com ou sem intencionalidade pedagógica. Desejamos, acessar e usar (CERTEAU, 1994) linguagens, escrituras (EVARISTO,



2016), tecnologias, ciber-autorias de influenciadores digitais, de artistas, de cientistas, de professores, de estudantes que, em meio a pandemia, tensionam modos de reexistências, de recriação dos laços sociais, de experimentação de novas presencialidades, outras conversações, outros regimes de feitura, registro e compartilhamento de imagens, possibilidades diversas de re-ocupação da cidade, de redimensionamento dos limites e das potências do corpo frente à ideia de finitude evidenciada pela pandemia etc. Em termos metodológicos trabalhamos a partir da pesquisa-formação na Cibercultura (SANTOS, 2019), da conversa (RIBEIRO; SOUZA; SAMPAIO, 2018) e da cartografia digital (MADDALENA; COUTO JUNIOR; TEIXEIRA, 2020; ROLNIK, 2011; KASTRUP, 2015; PRADO FILHO; TETI, 2013), sempre à espreita dos modos insurgentes de pesquisar com os cotidianos.

## **LINHA “CURRÍCULO: SUJEITOS, CONHECIMENTO E CULTURA”**

**COORDENAÇÃO: GUILHERME AUGUSTO REZENDE LEMOS**

**PROJETO: ITINERÁRIOS AUTOBIOGRÁFICOS EM REFLEXÕES CURRICULARES:** por uma teoria vivente

### **RESUMO**

O presente projeto pretende investigar e propor experimentos de autobiografias, em reflexões curriculares, a partir de quatro vertentes autobiográficas: a transcrição criativa, desenvolvida por Sandra Corazza, de cunho rizomaticamente deleuzeano; o currere de Willian Pinar, de inspiração fenomenológica; a proposta desconstrutiva da otobiografia, por Jacques Derrida; e o relato de si pensado por Judith Butler. A autobiografia tem se revelado uma interessante ferramenta metodológica no pensamento curricular. Pensando essa metodologia a partir da noção de diferença, entendida como movimento do diferir em si e para si, submete ao exame rigoroso da reflexão teórica o próprio pensamento ante seu suposto objeto e as contaminações daí advindas. O projeto tem triplo viés, a compreensão aprofundada das vertentes propostas; o estudo das aplicações que vêm sendo feitas no campo a partir delas: projetos, artigos, teses etc.; e a orientação de dissertações e teses que adotem essa perspectiva. A tentativa é alargar as possibilidades nas investigações pós-fundacionais.

**COORDENAÇÃO: RAQUEL GOULART BARRETO**

**PROJETO: POLÍTICAS DE SUBSTITUIÇÃO TECNOLÓGICA: DO TRABALHO DOCENTE À ESCOLA PÚBLICA?**

### **RESUMO:**

Este projeto está centrado no movimento de expansão de um modo específico de incorporação educacional das tecnologias da informação e da comunicação (TIC): o que as concebe em lugar dos processos historicamente constituídos. Formular a noção de “substituição tecnológica” permitiu superar as abordagens restritas ao modus operandi das propostas, remetendo à expropriação do trabalho docente, seja ela total, como no ensino à distância (EAD), seja parcial, pela utilização intensiva, muitas vezes imposta pela avaliação, de materiais de ensino relexicalizados como “objetos de aprendizagem”. O movimento atual sugere a extrapolação do trabalho docente, adquirindo dimensão institucional. Os atuais discursos das políticas educacionais, capitaneados pelo empresariado, como em &ldq uo;Todos pela educação”, são constituídos por um suposto filantropismo, sugerindo que a precariedade das escolas possa ser vista como obstáculo contornável pela intervenção das grandes plataformas (GAFAM: Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft). Do “ensino remoto emergencial”, a tendência tem sido a de defender o “ensino híbrido”, em um enredo de simplificações que atingem diretamente a escola pública. Este movimento, expresso por aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos, é a hipótese de trabalho que sustenta o presente projeto.

**COORDENAÇÃO: RITA DE CÁSSIA PRAZERES FRANGELLA**

**PROJETO: POLÍTICAS DE CURRÍCULO, ALFABETIZAÇÃO E INFÂNCIA: ENTRE PARADOXOS E ANTÍTESES, RENEGOCIANDO O(S) PACTO(S)**

### **RESUMO:**

Esta pesquisa trata-se de desdobramento/continuidade da pesquisa “POLÍTICAS DE CURRÍCULO E ALFABETIZAÇÃO: NEGOCIAÇÕES PARA ALÉM DE UM PACTO” (CNPQ/PQ, FAPERJ, 2016; UERJ/FAPERJ, 2015) que tinha como foco a análise do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (MEC, 2012) observando-a não como política de formação de professores apenas, mas também como estratégia de produção curricular, a partir da percepção das imbricações entre formação de professores e políticas curriculares. Em meio a trajetória da pesquisa, agudizam-se os processos de produção das Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC) e os efeitos dessa política nacional na produção de outras políticas. Aqui destaco o nacional intencionalmente por ser esse um dos maiores impactos da mesma: uma vez que se coloca como matriz única de formulação de propostas curriculares. Tomando o ciclo de alfabetização institucionalizado a partir das resoluções referentes a ampliação do ensino fundamental para 9 anos como mote de problematização – o que se consolida com a proposição do PNAIC - torna-se importante observar como diferentes

políticas tematizam a questão, por vezes colidindo nas perspectivas que defendem ou construindo paradoxos nas proposições que fazem. Entre antíteses e paradoxos, atentando para as questões que envolvem a formação de alfabetizadores e as políticas curriculares recentes, esse estudo objetiva discutir sentidos que se depreendem da articulação de diferentes políticas educacionais que focalizam a alfabetização, em diferentes dimensões, mas que se implicam e interpenetram, analisando as trajetórias de políticas que voltam-se para a alfabetização, como o PNAIC e a BNCC, na articulação com a Política Nacional para Alfabetização (2019), recém lançada pela Ministério da Educação e na própria reestruturação do mesmo com a criação da Secretaria de Alfabetização (SEALF), indicando a centralidade da temática no âmbito da proposição de políticas públicas de educação. Argumenta-se que o deslocamento/deslizamento de significantes como currículo, alfabetização, educação infantil, conhecimento, formação nos documentos das diferentes políticas postas em análise se articulam na produção de um discurso pedagógico que significa o investimento numa dada perspectiva de prática pedagógica alfabetizadora, articulação que cria demandas para a produção curricular cotidiana tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental. Tal proposta se faz assentada com base nas teorizações de Laclau (2011) e Bhabha(2001) acerca da produtividade e movimento de articulação discursiva na significação política, defendendo que essas se constituem na ambivalência discursiva que torna o político possível e se desenvolve assentada numa concepção de currículo enredada no diálogo com Bhabha (2001) e Derrida (2011), como enunciação cultural no terreno do indecível.

**COORDENAÇÃO: ROSANNE EVANGELISTA DIAS**

**PROJETO: DEMANDAS SOBRE DESEMPENHO DOCENTE PRODUZINDO POLÍTICAS DE CURRÍCULO PARA A IBEROAMÉRICA**

**RESUMO:**

Esta investigação se insere no contexto em que a Iberoamérica mobiliza diversos recursos desde a primeira década do século XXI na construção de consensos com os países da região na intenção de produzir e influenciar políticas de currículo que superem o quadro de desigualdade na educação básica. Entre os anos de 2008 e 2016, a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura – OEI publicou uma série de textos políticos que fez circular diversas ideias que buscavam equalizar os problemas verificados forjando o Programa Metas Educativas 2021: la educación que queremos para la generación de los Bicentenarios. No ano de 2015, durante a Conferência Mundial das Nações Unidas reunida com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, a região alterou sua agenda para atingir as Metas previstas em 2021 para o ano de 2030, no âmbito da Agenda da Educação 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesses consensos, a docência assume relevância na produção do período na defesa de novos currículos para a formação e o trabalho docente como fator que contribui para o bom desempenho da educação. Desse modo, demandas são produzidas e articuladas discursivamente significando modos de controlar o currículo da formação e da atuação docente destacando o desempenho como estratégia que pretende garantir a qualidade da educação. Pretendemos analisar as demandas sobre o desempenho nas políticas de currículo para a docência na Ibero-américa apoiada na abordagem teórico-metodológica da teoria do discurso (TD) de Laclau e Mouffe, destacando os processos de articulação discursiva e os sentidos para o significante desempenho nos textos políticos que pretendem por em marcha as políticas para a formação e o trabalho docente. Entre os textos selecionados para este trabalho apontamos as seguintes publicações: Proyecto Estratégico Regional sobre Docentes: Centro de Estudios de Políticas y Prácticas en Educación (CEPPE) da OREALC/UNESCO e Miradas sobre La Educación en Ibero-américa: Desarrollo profesional docente y mejora de la educación. Tencionamos interpretar as produções de políticas na região focalizando destacadamente a experiência dos seguintes países como o Brasil, o Chile, a Colômbia e o México que vem apontando como emblemáticos para a compreensão das relações entre o currículo e o desempenho no desenvolvimento curricular para a docência, no período de 2000 a 2020.

**COORDENAÇÃO: SIOMARA BORBA**

**PROJETO: PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: aspectos da produção bibliográfica qualificada**

**RESUMO:**

Nosso objeto de pesquisa é a própria pesquisa em educação. A partir desse objeto, algumas questões são apresentadas. Essas questões, de modo geral, giram em torno de dois eixos centrais: o processo de institucionalização da pesquisa em educação no Brasil e o debate teórico-metodológico. Na atual pesquisa, na perspectiva do debate teórico-metodológico, buscamos caracterizar a produção bibliográfica registrada pelos participantes dos Programas de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), avaliados com a nota 7 (sete), na avaliação quadrienal, 2013 – 2016, realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes). A partir dos relatórios da última avaliação dos programas de pós-graduação, buscamos, na Planilha de Indicadores da Produção Bibliográfica de cada um desses programas, sua produção bibliográfica. Para analisar essa produção e chegarmos à definição de aspectos gerais, mas centrais, à produção bibliográfica, definimos 03 variáveis: tema, referências de trabalho e procedimentos de trabalho.

A partir da leitura dos artigos publicados em periódicos qualificados, interrogaremos quais temas, quais referências de trabalho e quais procedimentos de trabalho caracterizam essa produção qualificada. Considerando essas interrogações, o objetivo da atual pesquisa é identificar e analisar os temas, as referências de trabalho e os procedimentos de trabalho, com base nas informações coletadas e na sistematização dos dados, para indicar os aspectos gerais que marcam a produção bibliográfica qualificada. O material empírico da pesquisa é constituído por 263 artigos publicados em periódicos nacionais, em língua portuguesa, com foco na educação, Qualis A1, registrados como produção bibliográfica pelos docentes, discentes e egressos dos programas de pós-graduação nota 7, avaliação quadrienal, 2013 – 2016. A partir dos resultados da pesquisa, será possível termos um desenho das produções bibliográficas qualificadas do quadriênio. Através desse desenho, será possível, de alguma forma, contribuir para o debate sobre a formação de pesquisadores em educação

## **LINHA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PROCESSOS EDUCACIONAIS”**

**COORDENAÇÃO: ANNIE GOMES REDIG**

**PROJETO: O PROCESSO DE TRANSIÇÃO EDUCACIONAL PARA A VIDA INDEPENDENTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TEA EM UM MUNDO (PÓS)PANDEMIA**

### **RESUMO:**

O advento da educação inclusiva apresenta desafios para a sociedade contemporânea, principalmente no que tange o momento pós-escola para os sujeitos com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista (TEA). A escola é uma etapa da vida do indivíduo que vai além do ensino de conteúdos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades para a vida independente. Acreditamos que a escola precisa elaborar práticas que permitam ao aluno o desenvolvimento de habilidades para a vida independente e, nesse contexto, contemplar não somente o aprendizado de conteúdos acadêmicos, mas a autonomia e independência, inserção no mercado de trabalho, ensino superior, cursos profissionalizantes e demais áreas. Com o surgimento da pandemia causada pela Covid-19, as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, precisaram ser ressignificadas e consequentemente o processo de ensino-aprendizagem destes alunos foi afetado. Sendo assim, o presente projeto tem como objetivo analisar o processo de transição para a vida independente no itinerário formativo de jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou TEA, levando-se em consideração o contexto (pós)pandemia da Covid-19. Para tal, será utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa nos pressupostos da pesquisa-ação e com a elaboração de cursos de formação continuada docente, protocolos de aplicação do Plano Individualizado de Transição e potencializar a voz dos sujeitos com deficiência intelectual e TEA.

**COORDENAÇÃO: CAROLINA RIZZOTTO SCHIRMER**

**PROJETO: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES EM TECNOLOGIA ASSISTIVA/COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: A INTERLOCUÇÃO DA ACADEMIA COM A ESCOLA**

### **RESUMO:**

Este projeto tem como objetivos gerais do projeto: planejar, organizar e implementar um curso de formação inicial e continuada de professores para uso e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva/Comunicação Alternativa. Para isso uma pesquisa-ação será conduzida com alunos da graduação do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professores de sala comum e de sala de recursos multifuncional e alunos com deficiência que apresentem necessidades complexas de comunicação. A pesquisa é composta por três estudos que serão desenvolvidos no Laboratório de Comunicação Alternativa/Ampliada do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ, na Sala Leila Nunes da Faculdade de Educação da UERJ – Campus Maracanã, nas Salas de Recurso Multifuncionais e/ou sala de aula onde são atendidos alunos com necessidades complexas de comunicação. Os instrumentos utilizados serão entrevistas semi-estruturadas, protocolos de observação participante (ativa), diário de campo, roteiro de plano de observação e estruturação para o trabalho, recursos de TA e CA desenvolvidos pelos professores em formação inicial e continuada, vídeos e fotografias além de autoavaliação. Serão utilizados também recursos de TA, câmera digital, filmadora e audiogravadores digitais, assim como computadores/ notebooks, plastificadora e impressoras. A utilização de várias fontes, instrumentos e estratégias de coleta de dados permitirá a triangulação dos dados. Os procedimentos metodológicos envolvem: a) aplicação de questionário aos graduandos e professores no início e ao final do programa; b) entrevistas com os graduandos, professores e alunos com deficiência; c) oferta de aulas teórico práticas e desenvolvimento de atividades de ensino pelos graduandos e professores junto aos alunos com deficiência, de acordo com a Metodologia da Problematização — observação da realidade, seleção de problema pedagógico, reflexão sobre os determinantes do aluno, elaboração de hipóteses, pesquisa bibliográfica, elaboração, implementação e avaliação de plano de ensino e d) filmagem desses atendimentos.

**COORDENAÇÃO: CÁTIA CRIVELANTI DE FIGUEIREDO WALTER**

**PROJETO: VAMOS CONVERSAR: O USO DE DISPOSITIVOS GERADORES DE FALA (DGF) POR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)**

**RESUMO:**

Resultados promissores vêm demonstrando a eficácia de recursos de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) elaborados com alta tecnologia. Considerando a necessidade de se empregar a alta tecnologia nos recursos de CAA e os resultados promissores no uso do PECS-Adaptado (WALTER, 2000) na promoção da comunicação funcional de pessoas com TEA, a presente pesquisa tem como objetivo principal desenvolver um programa de CAA com o SPEAKall, utilizando Dispositivos Geradores de Fala (DGF), associado ao PECS-Adaptado e avaliar seus efeitos no desenvolvimento de linguagem e comunicação de crianças com TEA, com necessidades complexa de comunicação, sem fala funcional. Os objetivos específicos são: a) proceder uma revisão sistemática da literatura sobre os efeitos do uso do DGF na comunicação de crianças com dificuldades severas de fala; b) adaptar o programa SPEAKall associado ao PECS-Adaptado e avaliar seus efeitos em crianças com TEA, sem fala funcional; c) avaliar o desenvolvimento de fala e interação de crianças com TEA após utilizar o programa SPEAKall associado ao PECS-Adaptado; d) desenvolver o manual em mídias digitais para que os pais e professores possam utilizar o programa de CAA associado aos DGF nos diferentes contextos; e) capacitar professores o ensino infantil e básico da rede municipal pública do Rio de Janeiro no uso do novo programa de CAA com seus alunos com TEA sem fala funcional. Participarão da pesquisa 10 a 15 crianças com idade variando entre 4 e 12 anos, com diagnóstico de TEA, sem fala funcional e/ou com necessidade complexa de comunicação e seus responsáveis, 30 professores do ensino básico e fundamental de escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. Os instrumentos são protocolos de avaliação do grau de autismo, das características da linguagem, da comunicação funcional, do repertório semântico e do funcionamento cognitivo, protocolos de registro diário do uso do SPEKall, protocolo que mede níveis de suporte oferecido e autonomia para comunicar algo desejado baseado no PECS-Adaptado, lista de itens de interesse e avaliação de comportamentos interativos. Espera-se que os resultados obtidos com a pesquisa possam ser aplicados em diferentes contextos e com participantes de diferentes idades e busca maior internacionalização com a University of Central Florida (EUA) no uso de novas tecnologias em CAA.

**COORDENAÇÃO: FLÁVIA BARBOSA DA SILVA DUTRA**

**PROJETO: INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E AS DEMANDAS ATUAIS**

**RESUMO:**

Esse projeto propõe um estudo longitudinal e compreende uma pesquisa no campo sócio educacional com o objetivo de investigar como as Universidades recebem e atendem os estudantes com deficiências ou necessidades educacionais específicas advindas do ingresso por cotas ou por ampla concorrência para o ensino superior, bem como observar as nuances do convívio que permeiam sua trajetória acadêmica. As tentativas em atender a diversidade de estudantes nem sempre culminam em sucesso, de modo que sejam garantidos o acesso e a permanência com qualidade à educação. Nesse caso, fica evidenciada a necessidade de uma reforma de caráter geral, que pense nas estratégias para o ensino dos diferentes estudantes como parte integrante de um processo mais vasto de aperfeiçoamento na educação. Questionamos então que barreiras as pessoas com deficiências que frequentam a Universidade encontram, que comprometem sua verdadeira inclusão social, bem como, o pleno desenvolvimento de sua vida acadêmica. Desse modo, nossos objetivos são: a) Acompanhar, o número de estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas do curso de Pedagogia na modalidade EAD ou presencial, b) Investigar quais são os anseios desse público que ingressa na UERJ e como a mesma tem se organizado para estas demandas, c) Adaptar materiais e acompanhar a trajetória acadêmica destes estudantes, d) Formar recursos humanos para o atendimento de qualidade dos estudantes com deficiência, e) Realizar debates com a comunidade escolar sobre o tema, f) orientar a transição da academia para o mercado de trabalho, no caso dos estudantes concluintes. Isto posto, vislumbramos uma trajetória mais adequada e exequível tanto para esses estudantes, quanto para seus professores, além de todos os envolvidos no processo educacional.

**COORDENAÇÃO: LEILA REGINA D'OLIVEIRA DE PAULA NUNES**

**PROJETO: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

**RESUMO:**

A atual proposta dá continuidade ao projeto de pesquisa iniciado em 2013 e em vias de finalização (NUNES, SCHIRMER, 2013), financiado pelo CNPq (Proc. 501388/2013-3) e pela FAPERJ (Proc. 102.319/2013). A proposta atual visa avaliar: a) os efeitos dos procedimentos de autoscopia na formação dos professores participantes do estudo anterior e b) os efeitos da proposta denominada de Salas Abertas, ou seja, a oferta de palestras e oficinas por esses professores a seus colegas professores de SRM nas regiões de suas CREs. Após a implementação da formação continuada sob forma de palestras,

workshops, discussão de textos, apresentação de vídeos e demonstração de recursos de Comunicação Alternativa de alta e baixa tecnologia durante os anos de 2013 e 2014, a partir de 2015, será introduzido o procedimento de autoscopia. Os professores participantes farão videografações de sua própria atuação junto aos alunos nas SRM e/ou nas salas regulares e enviarão tais vídeos de trinta minutos de duração aproximadamente para as pesquisadoras analisarem-nos previamente e selecionarem as cenas contendo situações críticas. Após a seleção de tais cenas, os participantes e os agentes de intervenção se encontrarão para realizar sessões de autoscopia. Autoscopia diz respeito a uma ação na qual o eu se analisa em torno de uma finalidade, a partir de um objetivo específico. Ela envolve um procedimento de coleta de dados que registra por meio da videografação a ação do sujeito e, em sequência, coloca-o como avaliador de seu próprio desempenho. Assim, durante tais sessões, a apresentação dos vídeos para todos os participantes será igualmente filmada. Nesses encontros, que ocorrerão na Oficina Vivencial do IHA, o autor de cada vídeo é solicitado a avaliar seu próprio desempenho assim como o de seu aluno. Os demais professores e agentes de intervenção serão igualmente estimulados a comentar sobre o vídeo assistido e dar sugestões. Concomitantemente, estes professores, funcionando como multiplicadores de conhecimento, oferecerão curso de formação, em forma de palestras e/ou realização de oficinas para os colegas professores de SRM nas regiões de suas CRE. Esta fase é denominada de Salas Abertas. As sessões das Salas Abertas serão filmadas e transcritas para posterior análise do impacto que a formação causará nos profissionais presentes.

**COORDENAÇÃO: LUIZ ANTÔNIO GOMES SENNA**

**PROJETO: PREDICAÇÃO E BILINGUISMO CULTURAL: PROPRIEDADES SINTÁTICO-FUNCIONAIS DO PROCESSO DE PREDICAÇÃO NA FALA, NA ESCRITA ALFABÉTICA E NAS LÍNGUAS DE SINAIS**

**RESUMO:**

A educação de surdos chega ao século XXI em busca da consolidação de um sofisticado processo de ensino-aprendizagem baseado no princípio da integração do sujeito às práticas sociais sem prejuízo de suas características individuais. Neste sentido, modelos de educação bilíngue bimodal têm sido amplamente discutidos e empregados em escolas especiais e regulares. Este projeto está associado aos esforços para o desenvolvimento deste modelo de educação do sujeito surdo, tendo por objeto as diferenças entre os modos de expressão da operação predicativa nos sistemas gramaticais da fala, da língua de sinais e da escrita alfabética. O estudo associa os modos de organização frasal a modos de representação de mundo e tem por objetivo descrever as diferenças entre as formas de distribuição sintática dos termos da operação de predicação nos três tipos de sistemas de expressão. Com os resultados, buscam-se recursos para caracterizar a produção do sujeito surdo em escrita alfabética como textos em que se apresentam traços de bilinguismo cultural. A pesquisa explora um inventário de categorias de predicadores verbais, derivado de pesquisa realizada no período entre 2009 e 2012, aplicando-o no processo de comparação e análise da estrutura frasal nos três tipos de sistemas de expressão em análise. [... ...] Os pesquisadores vinculados ao grupo de pesquisa Linguagem, Cognição Humana e Processos Educacionais reconhecemos e prezamos o direito humano incondicional à identidade, à expressão e à representação; repudiamos toda e qualquer forma de intolerância, abuso ou violação do Estado democrático; somos um colegiado laico, cujo compromisso fundamental consiste na defesa da pessoa humana e sua preservação contra mecanismos, seitas ou grupos minoritários que pregam o ódio ou a exclusão.

**COORDENAÇÃO: ROSANA GLAT**

**PROJETO: VIVÊNCIAS DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**RESUMO:**

Apesar da inclusão escolar ser uma política pública consolidada em nosso país nas redes públicas e privadas, alunos com deficiências e outras necessidades educacionais especiais ainda encontram diversas barreiras para sua efetiva participação, desenvolvimento acadêmico e aprendizagem no âmbito do ensino comum. Estudos anteriores analisaram o processo inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais, focando as políticas institucionais, práticas pedagógicas e a cultura escolar em diferentes redes e escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia básica dessas pesquisas foi o estudo de caso tipo etnográfico com base em observações de campo, entrevistas com educadores e análise de documentos. Entendendo que políticas e práticas de inclusão são operacionalizadas e direcionadas a pessoas reais em suas inter-relações nos diferentes espaços sociais, e que os sujeitos que as vivenciam são as mais importantes fontes de dados, a presente pesquisa se volta para analisar os impactos da experiência de inclusão escolar no processo de aprendizagem, socialização e autopercepção de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, a partir de seus relatos pessoais. Espera-se que os dados obtidos revertam em indicadores para desenvolvimento e avaliação de políticas e propostas educacionais mais bem direcionadas à demanda específica e expectativas deste alunado.

**LINHA “INFÂNCIA, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO”**

**COORDENAÇÃO: LIGIA MARIA LEÃO DE AQUINO****PROJETO: EDUCAÇÃO INFANTIL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A INFÂNCIA.****RESUMO:**

O presente projeto é um desdobramento do projeto anterior, Unidade de Educação Infantil Universitária: Políticas e Práticas para a Infância em diálogo com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão [2018-2021], visando compreender o papel das Unidades de Educação Infantil em Instituições Acadêmicas quanto a sua atuação em pesquisa – ensino – extensão na produção do conhecimento sobre a infância e a educação infantil. Busca-se ainda identificar como o conhecimento produzido a partir dessas unidades se relaciona com as funções precípua de suas Instituições. Até 2021 as pesquisas por mim desenvolvidas tinham como locus de investigação as Unidades Universitárias de Educação Infantil, entretanto, nesse novo período que se inicia, o foco se dedica às unidades da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Rio de Janeiro, de modo a ampliar os estudos realizados até aqui sobre as Unidades Universitárias de Educação Infantil (UUEI). Busca-se considerar mais um tipo de instituição acadêmica, que se caracterizam pelas funções de ensino, pesquisa e extensão. As investigações que temos desenvolvido em nosso Grupo de Pesquisa, desde 2010, sobre as UUEI, permitiram compreender a relevância destas que para além do atendimento às crianças de 0 a 5 anos, têm funcionado como locus de ensino, pesquisa e extensão para diversas áreas do conhecimento sobre a infância nas últimas quatro décadas. As UUEI referências para nossas investigações nessa década estão localizada no Estado de São Paulo (Estaduais) e no Rio de Janeiro (Federais), com destaque a da USP-Ribeirão Preto e as da UFF e a da UFRJ. Guardada uma série de diferenças na trajetória e características dessas unidades, elas têm em comum a sua origem associada ao interesse de criar um locus de ensino, pesquisa e extensão para áreas da Saúde, Educação e Assistência em diálogo com a infância. Outra característica comum é a de terem se organizado para atender às crianças filhas de funcionários e estudantes do ensino superior de suas instituições, isto é, tinham um caráter institucional e assistencial. Esse caráter se altera em várias instituições federais a partir de uma determinação do Conselho Nacional de Educação, a Resolução nº 1/2011 (Brasil, 2011). Entretanto, as unidades de educação infantil da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, não se submeteram a essa determinação, fato que instiga a pesquisar essa instituição e sua decisão. Além disso, a educação infantil da Fiocruz, que existe há mais de três décadas, é reconhecida nacionalmente por seu trabalho e produção voltados para a pequena infância. Ao trazer essas unidades para foco de nossas pesquisas, retomamos os percursos metodológicos adotados para investigar as UUEI's acima mencionadas, no sentido de produzir material que permita compreender o papel das Unidades de Educação Infantil em uma Instituição Acadêmica como a Fiocruz, mas agregando outros instrumentos e estratégias que deem conta de suas especificidades. A pesquisa continuará a fundamentar-se, como nas pesquisas anteriores, em literatura especializada sobre infância, educação infantil, produção do conhecimento acadêmico, recorrendo a estudos de diversas áreas das Ciências Humanas, especialmente a História, Sociologia, Ciência Política e Educação. Para o próximo triênio visamos retornar aos estudos de Fúlvia Rosemberg (1992; 1996; 1998; 2006; 2011) e suas contribuições para pensar a infância e as políticas a elas destinadas. Temos identificado a necessidade de aprofundarmos os estudos feministas, uma vez que a infância e as condições de vida das crianças permanecem intensamente vinculadas às mulheres e seu lugar na sociedade. Outro foco trazido para construção do quadro teórico que embasa nossas análises está na temática sobre a negritude, visto que é as condições de vida da população negra no Brasil são profundamente marcadas pelo racismo, elemento estrutural em nossa sociedade, o que exige seu enfrentamento. Essas duas questões precisam ser abordadas na sua interseccionalidade, que temos como referências iniciais Angela Davis (2018), Hirata (2014), Lélia Gonzalez (em Rios e Lima, 2020), Sueli Carneiro (2011), Ana Isabel González (2010), Federicci (2019), Faria (2006), Oliveira e Abramowicz (2009), Rosemberg (1996; 1998; 2011), dentre outros. Os instrumentos metodológicos já adotados anteriormente nas investigações nas UUEI serão retomados para esse novo campo, como a ficha de identificação da unidade, planilha Excel para catalogação da produção acadêmica, caderno de campo e entrevistas a serem definidas no contato com a equipe responsável pelas unidades da Fiocruz e a autorização de acesso às unidades. A metodologia e os instrumentos utilizados podem ser redefinidos no processo de desenvolvimento da pesquisa e conforme questões relevantes e afetas aos objetivos da pesquisa emergem do campo e, ainda, com as contribuições da revisão bibliográfica e a análise do material.

**COORDENAÇÃO: LISANDRA OGG GOMES****PROJETO: PROTAGONISMO NA INFÂNCIA E JUVENTUDE: TENDÊNCIAS CONTRÁRIAS E FAVORÁVEIS****RESUMO:**

A principal problemática desta pesquisa trata do conceito de protagonismo adotado pelos estudos da infância e estudos da juventude. O propósito é analisar, através de um estudo comparativo, e compreender como esse conceito passa a ser utilizado no discurso acadêmico para cada uma dessas gerações. Com base em minhas investigações anteriores a respeito das formas de participação das crianças na sociedade brasileira, uma ação social democrática aprendida e construída no decurso da prática, pretendo compreender: a) o significado do conceito de protagonismo tratado pelos estudos da infância e da juventude; b) a função e posição que a infância e juventude ocupam na estrutura da sociedade como categorias geracionais que em certas circunstâncias são de atuação e em outras de contemplação. Em uma perspectiva teórica-interpretativa serão investigados esse conceito e essas gerações a partir de suas tendências contrárias e favoráveis, isto é,

a partir de um viés econômico, ideológico, político e de classe social, e também como ideia que abarca cidadania e direitos de crianças e jovens. Esse procedimento permite analisar e compreender de modo aprofundado o conceito de protagonismo e comparar seus usos de acordo com as gerações. Os resultados deverão lançar luz sobre a posição e função da infância e juventude na sociedade e contribuir, assim, para a ampliação do conhecimento científico e desenvolvimento e intervenção de políticas públicas de educação.

**COORDENAÇÃO: MARIA LUIZA OSWALD**

**PROJETO: INFÂNCIA, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO JOVENS EM SUAS MÚLTIPLAS REDES EDUCATIVAS: SUBVERTENDO AS RELAÇÕES ENTRE CONHECIMENTO E PODER – FASE II**

**RESUMO:**

O Projeto que proponho, vinculado ao Grupo de Pesquisa Infância, Juventude, Educação e Cultura/IJEC e à Linha de Pesquisa Infância, Juventude e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação/PROPed da UERJ, dá continuidade ao anterior, tendo por objetivo conhecer como jovens, inseridos em classes menos privilegiadas, subvertem a relação entre conhecimento e poder nas múltiplas redes educativas em que atuam. A relevância dos resultados da Fase I justifica a continuidade do foco, inclusive em função do quanto ainda há a se pesquisar sobre o tema. Embora diversos em suas temáticas, os estudos referentes ao último triênio (2017-2020) vêm apontando o quanto os jovens nas múltiplas redes em que atuam, fazendo uso de suas “artes de fazer” (Certeau, 2000), subvertem a desigualdade entre os que mantêm o poder do conhecimento e os que não o mantêm, estruturada pelo atual estágio de reprodução do sistema econômico capitalista. Tais resultados coincidem com a constatação de que o conhecimento não é promovido apenas pela escola, mas é tecido nas muitas ações cotidianas dos sujeitos ordinários, que se configuram como redes educativas. São essas redes que o projeto pretende continuar conhecendo, esperando que, ao produzir ecos nos campos da educação, da cultura e da vida cotidiana, elas possam ser instauradoras de relações intergeracionais alteritárias e dialógicas. Em outros termos, trata-se de viabilizar a constituição de redes digitais de significações que, abarcando as múltiplas maneiras de ser jovem hoje, propicie o reconhecimento das mesmas como táticas instituintes de identidades e subjetividades. Entendendo que a pesquisa é um acontecimento que ocorre por intermédio do movimento constante entre teoria e empiria, que envolve incertezas, dúvidas, revisão dos objetivos e dos procedimentos metodológicos em coerência com o papel central da linguagem no projeto, minha expectativa em relação aos resultados do projeto que proponho é a de que ele possa se constituir como experiência formativa para mim e para meus orientandos, bem como para os sujeitos de nossos estudos. Que esses estudos possam deixar em pesquisadores e pesquisados marcas que nos impulsionem a partilhar nossa experiência com o outro. Que dessa partilha possam ecoar questionamentos que gerem novas perguntas enunciadas por outros sujeitos num processo que confira a pesquisa não a dimensão de descoberta científica, mas de ação coletiva de construção de redes de conhecimento e significação que, reprogramadas pelos desejos, sonhos e esperanças cotidianos dos atores sociais possam subverter a relação entre conhecimento e poder, na escola e fora dela. Nesse sentido, caberá aos pesquisadores envolvidos no projeto ir a campo não para coletar dados, “como algo encontrado ou descoberto, como se fosse um bilhete numa garrafa” (Clifford, 2002, p.247), mas para produzi-los junto com os sujeitos num processo dialógico de tradução, em que culturas e linguagens, sem devorar-se umas às outras antropofagicamente, se afetem e se transformem. O Projeto será realizado por intermédio de procedimentos da pesquisa presencial (observação; entrevistas) e online, orientados pelas contribuições que Walter Benjamin e Mikhail Bakhtin trouxeram à pesquisa em Ciências Humanas. No que se refere à especificidade do objeto, a construção e a análise do material de campo será orientada pelos estudos sobre a sociedade em rede (Manuel Castells); consumo cultural e recepção dos meios (Martin-Barbero, Nestor Canclini, Orozco Gomes); pelas teorias da Comunicação (Andre Lemos, Bruno Latour, Lucia Santaella, Pierre Lévy, entre outros) que trazem esclarecimentos sobre a relação dos sujeitos com os ambientes ciberculturais; e pelos estudos sobre os modos de constituição da subjetividade de crianças e jovens nos contextos híbridos da contemporaneidade e nas relações com os artefatos de seu tempo (José Machado Pais, Helena Abramo; Hermano Vianna; Juarez Dayrell, Lucia Rabello de Castro; Marília Sposito; Micael Herschman; Paulo Carrano; Regina Novaes; Rosana Reguillo; Solange Jobim e Souza, entre outros).

**COORDENAÇÃO: RITA RIBES PEREIRA**

**PROJETO: INFÂNCIAS, INSURGÊNCIAS E COEXISTÊNCIAS: ESCRITAS DE PESQUISA E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA**

**RESUMO:**

O Projeto dá continuidade ao Projeto anterior – “Fisiognomias da infância: experiências cotidianas, alteridades, deslocamentos” –, cujo objetivo principal foi o de indagar como as experiências da infância se mostram aos pesquisadores em seu cotidiano. A metodologia se ateve à observação de cenas cotidianas que nos afetaram em diferentes contextos, registradas e divulgadas sob forma de crônicas. Nossa intenção com o presente projeto é dar prosseguimento a esse trabalho de campo, agora buscando aprofundamento teórico para a construção de uma análise crítica das problemáticas que essas cenas cotidianas da infância exigem. Politizar as diferentes formas das crianças habitarem e participarem da

vida social – onde e quando são vistas, desejadas, incômodas, toleradas, proibidas. Par a par com as infâncias que “se mostram”, interessa-nos estar atentos, sobretudo, àquelas que permanecem invisibilizadas neste contexto histórico-político de desigualdade social. Para tanto entendemos ser necessário substanciar nossos estudos em epistemologias não coloniais sensíveis às coexistências e às insurgências infantis, bem como criar escrituras de pesquisa comprometidas com a popularização da ciência e com a ampliação dos debates sociais sobre a infância. Acompanham-nos nesta empreitada autores como Walter Benjamin, Mikhail Bakhtin, Aníbal Quijano, Achille Mbembe, Catherine Walsh, Marielle Macê, Antônio Cândido, Conceição Evaristo e Lúcia Rabelo de Castro.

#### **COORDENAÇÃO: STELA CAPUTO**

#### **PROJETO: ETNOGRAFIAS E AUDIOVISUALIDADES NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS**

##### **RESUMO:**

Quando, há alguns anos, fiz uma foto de Willians Narciza Bendia, aos 3 anos, durante o ritual das Águas de Oxalá, ele segurava a mão de sua mãe e mirava fixa e firmemente para o poço de nosso terreiro. O poço é a fonte de água natural que cumpre papel fundamental na cerimônia dedicada ao velho Orixá. Era uma manhã adocicada pelo cheiro das folhas de manjeriço que, retiradas das águas das quartinhas brancas carregadas na procissão, eram orvalhadas por sobre nossas cabeças e por todo o lugar. Fiz a foto e não conversei com Willians para a pesquisa porque o ritual envolvia silêncio e porque eu também estava nele e precisava me concentrar. Ampliei a foto, emoldurei e ela está fixada na parede diante de mim. Olho para ela hoje, como olho muitas vezes desde aquele dia. Barthes (1989), diz que *studium* e *punctum* formam o interesse de alguém por uma fotografia. O primeiro guarda aspectos culturais e técnicos que reconhecemos do fotógrafo, suas intenções e métodos. Já o segundo, diz do subjetivo que nos transpassa da fotografia, busca e fere. Paro de digitar, levanto os olhos e encontro, pela milésima vez, talvez, a mesma foto. Os olhos do menino me carregam para dentro da tinta pigmentada deitada permanentemente no papel de algodão, superfície diferente dessa que vejo também aqui na tela do meu notebook, já que as tecnologias mudam para todo o processo fotográfico. Depois desço um pouco para a direita para encontrar a mão do menino na mão de sua mãe, Bárbara Bendia. Só então caminho para os fios de conta no pescoço do menino, para sua roupa branca e para a parede verde clarinha atrás do menino. É o desenho do meu *punctum*, os detalhes subjetivos, aquilo que eu acrescento à fotografia e que, no entanto, já está lá, diria Barthes. Havia uma coisa que também estava lá, de modo algum seria possível fotografar: o cheiro da chuvinha fina de manjeriço. O mesmo cheiro que, mais uma vez, sinto agora, ao baixar os olhos, talvez, pela milésima vez, da mesma foto. Embora as imagens sejam velhas conhecidas da antropologia, a produção teórico- metodológica das pesquisas com registro técnico de imagem é mais recente (MATHIAS, 2016). Porém, quanto mais comuns forem os usos de fotografias, filmes e outras imagens nas pesquisas, maior o desafio de pensá-los, inclusive na Educação, e nos Estudos da Infância. As imagens são conhecimentos que envolvem disputas, dominações, enfrentamentos, resistências. Estética e Imagem são centrais nos processos cognitivos e nas muitas maneiras de narrar a vida e nossas pesquisas e essa discussão não se faz sem uma discussão sobre ética. Nosso projeto atual possui basicamente dois objetivos: 1 - discutir essas e outras questões fundamentais na produção de audiovisualidades nas pesquisas com crianças. 2 – Pensar e produzir audiovisualidades antirracistas nas pesquisas com crianças.

#### **COORDENAÇÃO: VIRGINIA LOUZADA**

#### **PROJETO: A ENTRADA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB): O CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS EM LARGA ESCALA**

##### **RESUMO:**

Considerando-se a entrada da Educação Infantil (EI), primeira etapa da Educação Básica, no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em 2019, pretende-se pesquisar os efeitos dessa iniciativa nas redes públicas municipais. Nesse sentido, objetiva-se: a) acompanhar o processo de implementação de avaliação da Educação Infantil entre 2019 e 2020, inclusive; b) fazer levantamento bibliográfico sobre trabalhos acadêmicos e artigos voltados para a temática e atualizá-lo durante o período em que a pesquisa estiver em andamento; c) mapear os documentos específicos sobre a proposta; d) acessar dados produzidos pela rede pública escolhida para a pesquisa que possam ser gerados a partir dessas avaliações; e) divulgar dados e reflexões possibilitadas pelo estudo. Para tanto, serão utilizadas como ferramentas metodológicas: 1) revisão bibliográfica; 2) mapeamento e análise de documentos sobre a iniciativa; 3) produção de dados a partir de questionários e instrumentos utilizados para avaliar o trabalho pedagógico realizado com essa faixa etária; 4) questionário online para professores/as e gestores; 5) tabulação e análise de dados; 6) elaboração de artigos e de relatório final. As contribuições das áreas de avaliação, políticas públicas e infância serão utilizadas na análise do material de pesquisa. Pretende-se colaborar para o debate sobre a qualidade da Educação Infantil ofertada pela rede pública de ensino contemplada na pesquisa, assim como ampliar o debate sobre a questão da avaliação na/da Educação Infantil no cenário nacional.

#### **COORDENAÇÃO: WALTER KOHAN**



## **PROJETO: A VIDA (POLÍTICA) DO MESTRE NUMA EDUCAÇÃO FILOSÓFICA: PAULO FREIRE**

### **RESUMO:**

O presente projeto propõe -se pensar a relação entre educação e política, as implicações políticas na maneira de pensar e praticar a educação e, mais concretamente, a dimensão ou a forma política implícita nas formas de ensinar, de educar, de fazer escola, seja dentro ou fora das instituições educacionais, na educação formal ou informal, com crianças ou adultos, em contextos urbanos ou rurais, com educandos das mais diversas etnias, gêneros, classes sociais. Para dizer - lo mais simples, específica e diretamente, em forma de perguntas: Em que sentido um educador é um político? Em que medida uma educadora é uma política? De que forma o ato educador realiza a politicidade da educação? O que mais nos inquieta, então, a partir da inspiração de Paulo Freire é pensar, filosoficamente, uma posição política interessante para ocupar o lugar de educar. A preocupação não nos é nova. Temos feito esse movimento em nossos trabalhos pelo menos dos últimos quinze anos, a partir de uma interlocução com figuras como o Sócrates de Atenas (ou melhor seria dizer o par Sócrates – Platão?), o par Joseph Jacotot – Jacques Rancière, e Simón Rodríguez, o Sócrates de Caracas (ou melhor seria dizer o par Rodríguez – Bolívar?). O que nos aporta de específico e singular Paulo Freire para pensar esse problema? eis a pergunta que nos move a pensar.

## **LINHA “INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA”**

### **COORDENAÇÃO: ALEXANDRA LIMA DA SILVA**

#### **PROJETO: FLORES DE ÉBANO: ESCRITAS DE SI, TRAJETÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

### **RESUMO:**

Este projeto analisa os significados das escritas de si na experiência de escravizadas e escravizados no século XIX. Objetiva interpretar os significados da inserção de tais sujeitos no universo da cultura escrita, sinalizando para a importância de compreender os diferentes saberes e experiências dos cativos. A partir do mapeamento e do cruzamento de documentos diversos, tais como autobiografias, relatos de viagem, correspondências, jornais, dentre outras fontes, procura compreender a importância da instrução na experiência de escravizados, com especial atenção aos Estados Unidos e ao Brasil. Defende as escritas de si como resistência e como caminho na luta pela conquista e ampliação de direitos

### **COORDENAÇÃO: ANA CHRYSTINA MIGNOT**

#### **PROJETO: DESTINOS ENTRELAÇADOS: UMA MILITANTE DO LAICATO CATÓLICO NA PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **RESUMO:**

Interpretar a presença da educadora católica Laura Jacobina Lacombe na Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP), de 1953 a 1980, tomando como fio condutor as viagens que realizou para participar dos eventos internacionais da entidade em diferentes países e que se constituíram em espaços para a produção, circulação e formulação de políticas de educação infantil, é o objetivo do presente estudo. Para tanto pressupõe examinar a trajetória da educadora para além dos debates travados com os educadores pioneiros, o que implica admitir como ponto de partida que sua inserção em diversas associações se deu de forma concomitante, numa intrincada rede de educadores brasileiros e estrangeiros, católicos e laicistas, defensores das escolas públicas ou das escolas particulares. Seguir seus passos por diferentes espaços significa mapear as associações pelas quais passou procurando interpretar como nelas se empenhou para hegemonizar uma perspectiva católica na educação. Trata-se, pois, de assumir a perspectiva da história conectada que exige cartografar instituições nacionais e internacionais católicas e laicas, circulação de sujeitos e ideias, bem como a recepção das mesmas que se consubstanciaram em políticas de defesa dos direitos das crianças, de formação de professores e ampliação das escolas de educação pré-escolar. Tal opção possibilita interrogar sua participação na cena educacional para além dos anos de 1920 e 1930, consagrada na historiografia da educação, alargando, assim, a compreensão sobre a militância católica que lançou mão estrategicamente da criação da OMEP/Brasil para ampliar sua participação no debate internacional travado em favor da educação infantil.

### **COORDENAÇÃO: DENISE MEDINA FRANÇA**

#### **PROJETO: PROCESSOS DE PROFISSIONALIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO DA MATEMÁTICA PARA ENSINAR: DA ESCOLA NORMAL AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (1930-1961)**

### **RESUMO:**

O presente estudo insere-se na linha de pesquisa “História da Educação Matemática no Brasil” desenvolvido pelo GHEMAT Brasil – Grupo Associado de Pesquisadores de História da Educação Matemática e vincula-se ao projeto maior

que tem como objetivo geral analisar aspectos dos processos e dinâmicas de sistematização de saberes matemáticos destinados à formação de professores que ensinam matemática no período 1890-1990, no Brasil. No caso do Rio de Janeiro (GHEMAT-RIO) desenvolveremos o projeto Processos de internacionalização, profissionalização e circulação da matemática para ensinar: da Escola Normal ao Instituto de Educação do Distrito Federal (1930 a 1961), que toma como principal objetivo buscar indícios, por meio do saber matemático presente em diferentes documentos selecionados no Centro de Memória da Educação Brasileira- CMEB -, de como foram produzidos, sistematizados e institucionalizados os saberes profissionais do professor que ensina matemática pelos professores do hoje denominado, Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro-ISERJ, no período estudado. Para tal vale-se, sobretudo, de aparato teórico-metodológico no âmbito sócio-histórico, que mobiliza as categorias de análise como saberes profissionais, saberes objetivados, sistematização dos saberes, institucionalização e expert. Personagens que detêm numa dada época saberes reconhecidos socialmente e guindados a ocuparem cargos no aparelho estatal, os experts elaboram e/ou coordenam propostas para a formação matemática de professores dos primeiros anos escolares, que se tornam elementos de políticas públicas para a educação. A partir do inventário desses experts e suas produções para a formação de professores que ensinam matemática, o projeto intenta mapear essa produção, investigar a sua circulação e posteriormente analisar como ela se articula em nível nacional verificando a existência ou não de consensos sobre a matemática a estar presente na formação de professores. O projeto norteia-se pelas seguintes questões: Que saberes matemáticos para ensinar produzidos pelos professores desta Instituição foram considerados como referência? Que elementos das trajetórias profissionais aproximam os personagens inventariados? Que temas foram abordados prioritariamente nos textos elaborados pelos experts? Que matrizes teóricas foram mobilizadas pelos personagens na escrita de propostas para o ensino de matemática nos primeiros anos escolares (entenda-se, aqui, por matrizes teóricas, autores e obras referenciados pelos experts na produção de seus textos).

#### **COORDENAÇÃO: LIA FARIA**

**PROJETO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: RECONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA E PROFISSÃO DOCENTE (ANOS 1960-80)**

#### **RESUMO:**

O presente estudo busca identificar as marcas da produção cultural (anos 1970/1980) no processo de transição democrática brasileira, recuperando o cenário político da redemocratização. No caso em tela, o fio condutor será a formação cultural e as práticas políticas que inspiraram o professorado. Desta forma, discutindo o processo de construção do pensamento educacional naquelas décadas, em meio a suas contradições, identificando rupturas e permanências circulantes no imaginário docente. Ao analisar a participação de profissionais mais “engajados” na política e na cultura, o estudo pretende assinalar os possíveis impactos e vestígios presentes em suas falas e memórias docentes. Portanto, os objetivos da pesquisa apontam para o processo de construção de uma educação pautada em princípios democráticos e humanizantes. Nesse sentido, o estudo analisa a participação docente no campo político e cultural, assinalando os impactos e marcas provocados por tais práticas. Logo, o projeto em tela se propõe a buscar vestígios do pensamento cultural e político que contribuiu para a formação da identidade do magistério luso-brasileiro

#### **COORDENAÇÃO: MARIA CELI VASCONCELOS**

**PROJETO: ENTRE A LEGALIDADE E A LEGITIMIDADE DE ENSINAR: ASPECTOS HISTÓRICOS DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DOMÉSTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE**

#### **RESUMO:**

Nos últimos anos, a mídia brasileira tem registrado um aumento significativo de famílias que optam pela educação doméstica, retirando os filhos da escola, embora existam inúmeras restrições legais a essa prática. Esse contexto de divergências impõe um debate para além das políticas educacionais, que revela a necessidade de se buscar na história da educação a gênese dos movimentos de escolarização, a partir do formato que, inicialmente, serviu como modelo ao nascente sistema de ensino escolar brasileiro, a educação doméstica, praticada ao longo de todo o século XIX, pelas famílias que podiam arcar com seus custos. Assim, a pesquisa em pauta se constitui em um estudo aprofundado sobre a educação doméstica, prática recorrente no Rio de Janeiro oitocentista, da qual faziam uso, notadamente, as famílias pertencentes às camadas mais favorecidas na estrutura social vigente. O objetivo central do projeto é, portanto, ampliar a investigação acerca deste fenômeno educativo, a educação doméstica, com a finalidade de evidenciar aspectos que possam contribuir com a discussão atual sobre a legalidade e a legitimidade dos espaços de educação, sob uma perspectiva histórica. Em um plano mais específico, o estudo pretende investigar a arquitetura dessa prática, os locais e como ocorria o seu funcionamento, o cotidiano de seus agentes, os manuais utilizados e a sistematização dos métodos de ensino, bem como os lugares onde foi majoritária em relação à escola instituída na Província do Rio de Janeiro. Espera-se, ainda, analisar a convivência entre as modalidades de ensino naquele tempo e contexto, verificando as circunstâncias que marcaram a progressiva transição “da casa para a escola” como espaço reconhecido de educação. No que se refere aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, histórico-documental, na qual será utilizado um repertório diversificado de fontes que denotam a existência e a permanência da educação doméstica como uma modalidade de ensino, já adiantado o processo de escolarização da educação. Em meio às fontes documentais selecionadas para a pesquisa, destacam-se os periódicos, relatórios oficiais, a literatura da época, cartas de viajantes, egodocumentos, registros de testemunhos da memória daqueles que observaram e vivenciaram a educação doméstica. Com os resultados obtidos, o projeto tenciona contribuir não apenas para os estudos do campo da história da educação, mas trazer elementos

para a discussão atual, na qual, um século depois da supremacia incontestável da escola na legalidade e legitimidade de ensinar, algumas questões se colocam diante das possibilidades trazidas pelas inovações tecnológicas, entre elas, a perspectiva e os limites da educação doméstica voltar a se constituir em uma modalidade instituída de educação.

**COORDENAÇÃO: PAULA LEONARDI**

**PROJETO: EDUCAÇÃO E RELIGIÕES NO ESPAÇO/TEMPO DAS CIDADES**

**RESUMO:**

Ao longo da história, as religiões se fazem presentes na gestão e organização dos espaços nas cidades e na formação dos cidadãos de diferentes formas. Compreender essas formas, as permanências e mudanças das religiões em sua ligação com a educação são os objetivos dessa pesquisa. Focaliza, especialmente, a presença da Igreja Católica na cultura, suas marcas e as práticas educativas na cidade do Rio de Janeiro entre 1890 e 1930. Tendo em conta que a organização social do espaço e dos lugares de memória têm implicações na construção e na dinâmica de identidades individuais e sociais, a hipótese que norteia esta pesquisa é que essa participação pode ter se dado por meio da difusão de uma moral e comportamentos específicos produzidos pela construção de “monumentos” e pela realização de rituais públicos, caracterizados por uma pedagogia da memória. Em fins do século XIX, a Igreja construiu uma série de regulamentações para normatizar a ação dos religiosos na América Latina em uma verdadeira política cultural para a região. Dentre as principais ações estavam: a imprensa católica; a educação; monumentos e a intervenção no espaço urbano. Congregações estrangeiras iniciaram um processo de imigração para o Brasil que percorreu o século XX por oito décadas ininterruptas. Para o caso da cidade do Rio de Janeiro, é possível recortar um período de concentração deste processo entre 1890 e 1930. Marcam o período as reformas de urbanização e a construção do monumento e santuário do Cristo Redentor. Vinculado a um projeto de pesquisa mais amplo composto por outros pesquisadores, este projeto e a construção do mapa permitirá que outras pesquisas coloquem em relação a distribuição dos monumentos católicos (escolas e santuários), no espaço e no tempo com outras instituições educacionais públicas, privadas e de outras confissões.

**COORDENAÇÃO: SONIA CAMARA**

**PROJETO 1: INTELLECTUAIS, INSTITUIÇÕES E REDES DE SOCIABILIDADE: ASSISTÊNCIA, PROTEÇÃO E EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NO RIO DE JANEIRO DE 1890 A 1940**

**RESUMO:**

O projeto ambiciona investigar as redes de sociabilidade construídas entre instituições e intelectuais que, mobilizados pela cruzada civilizatória da infância colocaram-se em defesa de sua proteção, assistência e educação. A partir da constituição das redes objetiva-se mapear as iniciativas públicas e privadas que se constituíram na cidade do Rio de Janeiro no período de 1890 a 1940. Com este intento, interessa tecer uma malha assistencial à infância por meio da composição de uma cartografia das ações promovidas pelos intelectuais e as instituições dos campos médico e jurídico. Em sua missão civilizadora esses intelectuais elegeram e constituíram espaços de atuação a partir dos quais criaram condições para fomentar projetos de intervenção social visando promover a modernização do país. É no entrecruzamento das medidas organizadas na cidade-capital que pretendemos (re)constituir as relações entre os intelectuais e o Estado; a medicina, o direito e a educação; a escola e a família; o público e o privado. Nesta perspectiva, nosso esforço interpretativo visa analisar as estratégias elaboradas pelos intelectuais e as instituições a partir das quais as crianças foram perspectivadas como objetos de pensamento, de intervenção e de profilaxia social. Interessa, ainda, tencionar as matrizes que orientaram e conformaram a organização de dispositivos de atendimento, de proteção e de educação das infâncias pobres e desvalidas, bem como captar as formas como essas matrizes circularam no cenário nacional e internacional no período de 1890 a 1940. Quanto à periodização proposta (1890-1940), está se sustenta em duas perspectivas de análise. A primeira, de que no período delineado entre os anos de 1890 a 1920, as iniciativas direcionadas às infâncias estiveram marcadas pela presença da filantropia assistencial prevalecendo, em grande parte, a ideia de que estas dependiam mais da vontade individual dos que se devotaram à causa da infância pobre do que propriamente de iniciativas públicas. A segunda, que entre as décadas de 1920 a 1940, teria ocorrido o processo de judicialização da infância e de formulação de políticas assistenciais e protetivas sob o predomínio do Estado tutelar.

## **ANEXO 3:**

### **INSTRUÇÕES E DOCUMENTAÇÃO PARA PARTICIPAR DO SISTEMA DE COTAS**

1 Em cumprimento às Leis Estaduais nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, que dispõem sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, fica reservado, para os candidatos comprovadamente carentes, um percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas em cada área de concentração, distribuídas pelos seguintes grupos:

- a) 12% (doze por cento) para estudantes graduados negros e indígenas;
- b) 12% (doze por cento) para graduados da rede pública e privada de ensino superior;
- c) 6% (seis por cento) para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

Conforme artigo 5º da Lei, suas disposições aplicam-se no que for cabível.

2. A *condição socioeconômica é fator principal* do sistema de cotas. Em conformidade com as Leis Estaduais nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, entende-se por:

- a) Carente: aqueles que possuem renda per capita igual ou inferior a um salário-mínimo e meio. Para efeito do cálculo da renda per capita, será utilizada a renda bruta de todos os membros que moram no domicílio informado em questionário socioeconômico, dividido pelo número de pessoas.
- b) Negro e indígena: aquele que se autodeclarar como negro ou indígena;
- c) Estudante carente graduado da rede privada de ensino superior: aquele que, para sua formação, foi beneficiário de bolsa de estudo do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), do Programa Universidade para Todos (PROUNI) ou qualquer outro tipo de incentivo do governo;
- d) Estudante carente graduado da rede de ensino público superior: aquele assim definido pela universidade pública estadual, que deverá levar em consideração o nível socioeconômico do candidato e disciplinar como se fará a prova dessa condição, valendo-se, para tanto, dos indicadores socioeconômicos utilizados por órgãos públicos oficiais;
- e) Pessoa com deficiência: aquela que atender às determinações estabelecidas na Lei Federal nº 7.853/1989 e Decretos Federais nº 3.298/1999 e nº 5.296/2004;
- f) Filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço: aqueles que apresentarem a certidão de óbito juntamente com a decisão administrativa que reconheceu a morte em razão do serviço ou a decisão administrativa que reconheceu a incapacidade em razão do serviço, além da fotocópia autenticada do Diário Oficial com as referidas decisões administrativas.

3. O candidato às cotas reservadas para estudantes negros e indígenas, deverá cumprir o Procedimento de Validação da Autodeclaração perante a Comissão Permanente de Validação da Autodeclaração – CPVA, nos termos da Deliberação Nº 01/2021, em calendário oportunamente divulgado a todos os candidatos.

4. Caso deseje concorrer pelo sistema de cotas estabelecido na Lei Estadual nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, o candidato deverá adotar os seguintes procedimentos:

- a) Optar por um único grupo de cotas no requerimento de inscrição.
- b) Preencher, de acordo com as instruções específicas disponíveis:  
[http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Manual\\_Sistema\\_de\\_Cotas.pdf](http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Manual_Sistema_de_Cotas.pdf)

b.1) O Formulário de Informações Socioeconômicas:

[http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Questionario\\_Socioeconomico\\_2016.doc](http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Questionario_Socioeconomico_2016.doc)

OBS. Encaminhar este formulário com a documentação comprobatória na data prevista no item **VII.2** (CALENDÁRIO RELATIVO AOS PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS), por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do Mestrado aos candidatos que tiverem seus projetos aprovados para a etapa de arguição.

b.2) O Formulário de opção de cotas:

[http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Formulario\\_Opcao\\_de\\_Cotas.doc](http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Formulario_Opcao_de_Cotas.doc)

OBS: Encaminhar este formulário com documentação comprobatória na data prevista no item **VII.2** (CALENDÁRIO RELATIVO AOS PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS), por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do Mestrado aos candidatos que tiverem seus projetos aprovados para a etapa de arguição.

A conferência e avaliação da documentação serão realizadas pelas comissões de Análise de Cotas-UERJ.

5. A documentação para análise de cotas, constando o nome do candidato e do Programa, deverão ser encaminhadas no período estabelecido no item VII.2 (CALENDÁRIO RELATIVO AOS PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS) por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do Mestrado aos candidatos que tiverem seus projetos aprovados para a etapa de arguição dos projetos.

6. Caso as vagas destinadas aos cotistas não sejam preenchidas, serão utilizadas para a seleção em livre concorrência. Igualmente, os candidatos indeferidos no processo de avaliação de cotas serão passados automaticamente para a ampla concorrência.

**7. Da Comissão de Análise Socioeconômica da Pós-Graduação Stricto Sensu:**

A comissão é composta por Assistentes Sociais para verificar se os candidatos optantes pelo Sistema de Reserva de Vagas por Cotas a Pós-Graduação Stricto Sensu se enquadram na condição de carência nos termos da lei, observados os requisitos previstos.

A análise abrange:

- Conferência de formulário socioeconômico com a documentação que o acompanha conforme explicitado em manual do candidato
- Verificação se a renda per capita se ajusta ao patamar de carência definido em lei
- Se necessário, será marcada entrevista individual com o candidato, respeitando o sigilo profissional

**8. Da Comissão de Análise de Opção de Cotas da Pós-Graduação Stricto Sensu:**

A comissão é composta por Pedagogos, Médicos, Advogados e Técnico-administrativos e terá como razão: Verificar se os candidatos optantes pelo sistema de reserva de vagas para as cotas de negro, indígena, estudantes oriundos de rede pública de ensino ou de rede particular beneficiário de bolsa de estudo de Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, do Programa Universidade para Todos – PROUNI ou qualquer outro tipo de incentivo do governo, portadores de deficiência ou filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço, atendem às exigências legais e aos requisitos previstos.

**DO RECURSO** – Segundo o Manual do Candidato

O candidato que não concordar com o indeferimento proferido poderá solicitar recurso.

Nesta etapa, o candidato poderá anexar documentos, no prazo, local e horário estabelecidos no calendário.

**Não caberá recurso, caso o candidato não tenha encaminhado documentação comprobatória alguma**

Em nenhuma hipótese, será admitida interposição de recurso e entrega de documentação fora do prazo estabelecido no calendário.

Os recursos encaminhados serão analisados, o indeferimento poderá ser mantido ou alterado, não havendo possibilidade de novo recurso.

**ANEXO 4:**  
**MODELOS DE DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS PARA COTISTA**



**DECLARAÇÃO**

De \_\_\_\_\_ acordo com a Lei Estadual nº 6914/2014, eu, \_\_\_\_\_,

inscrito no curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, sob o nº \_\_\_\_, no ano de \_\_\_\_, declaro, sob pena de aplicação das sanções penais previstas no Decreto-lei nº 2848/1940 (Código Penal, artigos 171 e 299); administrativas (nulidade de matrícula, dentre outras) e civis (reparação ao erário), além das sanções previstas nas normas internas da UERJ, identificar-me como negro.

Informo a seguir o(s) critério(s) utilizado(s) para me autodeclarar negro. ( ) Características físicas.

Especifique: \_\_\_\_\_ ;

( ) Origem familiar/antepassados.

Especifique: \_\_\_\_\_ ;

( ) Outros.

Especifique: \_\_\_\_\_ ;

Declaro, ainda, estar ciente de que, após matriculado na UERJ, poderei ser convocado por comissões específicas da Universidade para verificação da afirmação contida na presente declaração.

\_\_\_\_\_  
(Data e assinatura do candidato)

\_\_\_\_\_  
(Data e assinatura do Representante legal, se candidato menor de idade)

**DADOS PESSOAIS:**

Nome: \_\_\_\_\_

Nome social se for usar: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Estado civil:  Solteiro  Casado  Divorciado  Viúvo  União Estável  Outros: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Natural de: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Escolaridade:  Superior completo  Superior em curso E-mail: \_\_\_\_\_

**Tipo de cota que deseja concorrer dentro da Lei 6914/2014, graduado:**

1-  Rede Pública de Ensino Superior  Rede Privada de Ensino Superior (beneficiário FIES, PROUNI ...)

2-  Negro  Indígena

3-  Deficiência (Lei Federal nº 7853/1989 e Decretos Federais nº 3298/1999 e nº 5296/2004)

4-  Filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço

**Situação Habitacional**

Situação do Imóvel:

Imóvel Próprio  Imóvel cedido  Imóvel de posse ou ocupação

Imóvel Alugado  Imóvel próprio em financiamento  Residência no local de trabalho

Residência em hotel, pensão ou alojamento  Outra situação de moradia  
Especificar: \_\_\_\_\_

Moradia:

Situada em área de risco:  Sim  Não

Saneamento Básico:  Sim  Não

Acesso a serviços (Transporte, comércio, hospitais, etc):  Sim  Não

Situação do IPTU:  Isento  Recebe cobrança

Fornecimento de energia elétrica:

Possui fornecimento individual de energia elétrica  
 Não possui fornecimento individual de energia elétrica

Quadro de Composição Familiar e Renda:

	Nome	Grau de parentesco	Idade	Escolaridade	Ocupação	Tipo de Vínculo	Renda	Imposto de Renda
1	PRÓPRIO							Isento <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Isento <input type="checkbox"/>
2								Isento <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Isento <input type="checkbox"/>
3								Isento <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Isento <input type="checkbox"/>
4								Isento <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Isento <input type="checkbox"/>
5								Isento <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Isento <input type="checkbox"/>

Total de Rendimentos Familiares: R\$ \_\_\_\_\_

Você paga pensão alimentícia a filhos ou ex-cônjuge ou Recebe?  Sim  Não

Declaro que todas as informações prestadas e documentos apresentados são verdadeiros, bem como estar ciente que os mesmos poderão estar sujeitos à verificação e, comprovada a inveracidade de qualquer informação, perderei o direito a concorrer à modalidade de cotas.

Declaro ainda estar ciente de que se fazendo necessário poderei ser convocado para entrega de documentos complementares e/ou realização de visita domiciliar e/ou atendimento com a Assistente Social do DEPG.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) candidato (a)



## DOCUMENTOS COMPLEMENTARES ÀS INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

### DECLARAÇÃO DE DESEMPREGO

Eu, \_\_\_\_\_,  
(nome completo do candidato)

portador (a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, órgão de expedição  
e do CPF nº \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins e com a anuência das duas testemunhas abaixo qualificadas  
e assinadas, que todo o meu grupo familiar está desempregado desde \_\_\_\_\_.

(período)

Acrescento ainda que temos mantido nossas necessidades financeiras da seguinte maneira:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

(explicar como tem mantido as necessidades financeiras e o valor desta manutenção)

RiodeJaneiro, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Obs: Esta declaração é válida para os casos em que TODO o grupo familiar estiver em situação de desemprego.**

**Obs.: É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das testemunhas.**

**DECLARAÇÃO DE DOCUMENTO EM NOME DE TERCEIROS**

Eu, \_\_\_\_\_  
, (nome completo do candidato) candidato(a) a cursar de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, no ano de \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins e com a anuência de duas testemunhas abaixo qualificadas e assinadas, que o documento \_\_\_\_\_ (especificar documento), encontra-se em nome de \_\_\_\_\_ (nome do titular do documento) do candidato/a \_\_\_\_\_ em questão (grau de parentesco com o candidato/a) por \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ (preencher o motivo pelo qual o referido documento se encontra em nome de terceiros)

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Obs:** É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das testemunhas.

## DECLARAÇÃO DE IMÓVEL CEDIDO

Eu, \_\_\_\_\_,  
(nome completo do declarante)

\_\_\_\_\_ (estado civil do declarante) \_\_\_\_\_ (grau de parentes como candidato)

do (nome completo do candidato)  
candidato ao curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) do Programa de Pós-  
graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, no ano de

\_\_\_\_\_, portador(a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_,  
órgão de expedição \_\_\_\_\_ e do CPFº \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins e com a anuência das  
duas testemunhas abaixo qualificadas e assinadas, que cedi o imóvel situado  
na:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(endereço completo)

para \_\_\_\_\_.

(nome completo da pessoa beneficiada)

RiodeJaneiro, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_

(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Obs:** É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das  
testemunhas.

## DECLARAÇÃO DE CESSÃO DE POSSE E OCUPAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_,  
(nome completo do declarante)

\_\_\_\_\_ (estado civil do declarante) \_\_\_\_\_ (grau de parentesco com o candidato)

\_\_\_\_\_

(nome completo do candidato) do candidato ao curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, no ano de \_\_\_\_\_, portador (a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, órgão de expedição \_\_\_\_\_ e do CPFº \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins e com a anuência das duas testemunhas abaixo qualificadas e assinadas, que \_\_\_\_\_ o imóvel situado na \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(endereço completo) trata-se de posse ou ocupação.  
Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Obs: É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das testemunhas.**

**DECLARAÇÃO DE RESIDÊNCIA EM LOCAL DE TRABALHO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
(nome completo do empregador ou seu representante) portador(a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_,  
órgão de expedição \_\_\_\_\_ e  
do CPF \_\_\_\_\_,

declaro para os devidos fins e com a anuência das duas testemunhas abaixo qualificadas e assinadas, que ,  
(nome completo do empregado) reside em seu local de trabalho, situado na

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

(endereço completo)

RiodeJaneiro, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Obs:** É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das testemunhas.

## DECLARAÇÃO DE PAGAMENTO DE PENSÃO ALIMENTÍCIA

Eu, \_\_\_\_\_,  
(nome completo do provedor/a)

\_\_\_\_\_,  
(estadocivil) \_\_\_\_\_ (grau de parentesco com o candidato/a)  
do/a candidato/a ao curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou doutorado) do  
Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, no ano de \_\_\_\_, portador (a) da  
carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, órgão de expedição \_\_\_\_\_ e  
do CPF nº \_\_\_\_\_, por não possuir outra forma de comprovação, declaro para os devidos fins  
e com a anuência das duas testemunhas abaixo qualificadas e assinadas, que pago pensão alimentícia, no valor  
de \_\_\_\_\_  
R\$ \_\_\_\_\_,  
( \_\_\_\_\_ )  
(escrever valor por extenso) \_\_\_\_\_ à  
\_\_\_\_\_. (nome de quem  
recebe a pensão)

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Obs: É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das testemunhas.**



**DECLARAÇÃO DE RENDA**

(Se o preenchimento for feito pelo trabalhador)

Eu, \_\_\_\_\_,  
(nome completo do/adeclarante)

\_\_\_\_\_  
(estadocivil) \_\_\_\_\_ (grau de parentesco com o  
candidato/a) do/a candidato/a a curso de \_\_\_\_\_ (mestrado ou  
doutorado) do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ, no ano de \_\_,

\_\_\_\_\_, (nome completo do candidato)

portador(a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, órgão de expedição  
e do CPF nº \_\_\_\_\_, por não possuir outra forma de comprovação de renda, declaro para os devidos fins e  
com a anuência das duas testemunhas abaixo qualificadas e assinadas, que exerço a  
função de

, com renda mensal bruta de R\$

,  
(\_\_\_\_\_)

(escrever o valor por extenso)

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do declarante

1ª testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

2ª testemunha \_\_\_\_\_  
(nome completo, CPF, RG e assinatura)

**Este modelo de Declaração pode ser utilizado para os casos de trabalhadores que exerçam atividade “informal”, “autônoma”, “liberal”, “domésticos” e “microempreendedor individual”.**

**Obs: É obrigatório o envio da fotocópia da carteira de identidade e do CPF de cada uma das testemunhas.**